

# 4 ANOS DE VIVÊNCIAS AFC

**+ Currículo**

**+ Equidade**

**+ Qualidade das Aprendizagens**

Este conjunto de recursos traduz alguns exemplos do trabalho que se tem vindo a realizar nas escolas portuguesas, desde 2018, no âmbito do processo de desenvolvimento da Autonomia e Flexibilidade Curricular.

junho de 2022

# FICHA TÉCNICA

## TÍTULO

4 anos de Vivências AFC: + Currículo | + Equidade | + Qualidade das Aprendizagens

## EDIÇÃO

Ministério da Educação / Direção-Geral da Educação

### Diretor-Geral da Educação

José Victor Pedroso

## CONTEÚDOS

Produzidos por Direção-Geral da Educação, Escolas, Equipas Regionais e Centros de Formação de Associações de Escolas

## COORDENAÇÃO

Cristina Palma

Hélder Pais

## PRODUÇÃO E REVISÃO

Ana Luísa Alves

Carla Santos

Carlos Sant'Ovália

Cecília Silva

Filipe Teixeira

Irene Bernardo

Isabel Veríssimo

Isolina Frade

## DESIGN E PAGINAÇÃO

Gráfica Manuel Barbosa & Filhos, Lda.

## IMPRESSÃO E ACABAMENTO

Gráfica Manuel Barbosa & Filhos, Lda.

**TIRAGEM** 1200 exemplares

**ISBN** 978-972-742-516-7

**DEPÓSITO LEGAL** 511 543/23

**DATA** novembro de 2022

### Por favor, cite esta publicação como:

Direção-Geral da Educação. (2022). *4 anos de Vivências AFC: + Currículo | + Equidade | + Qualidade das Aprendizagens*. Direção-Geral da Educação.

## NOTA PRÉVIA

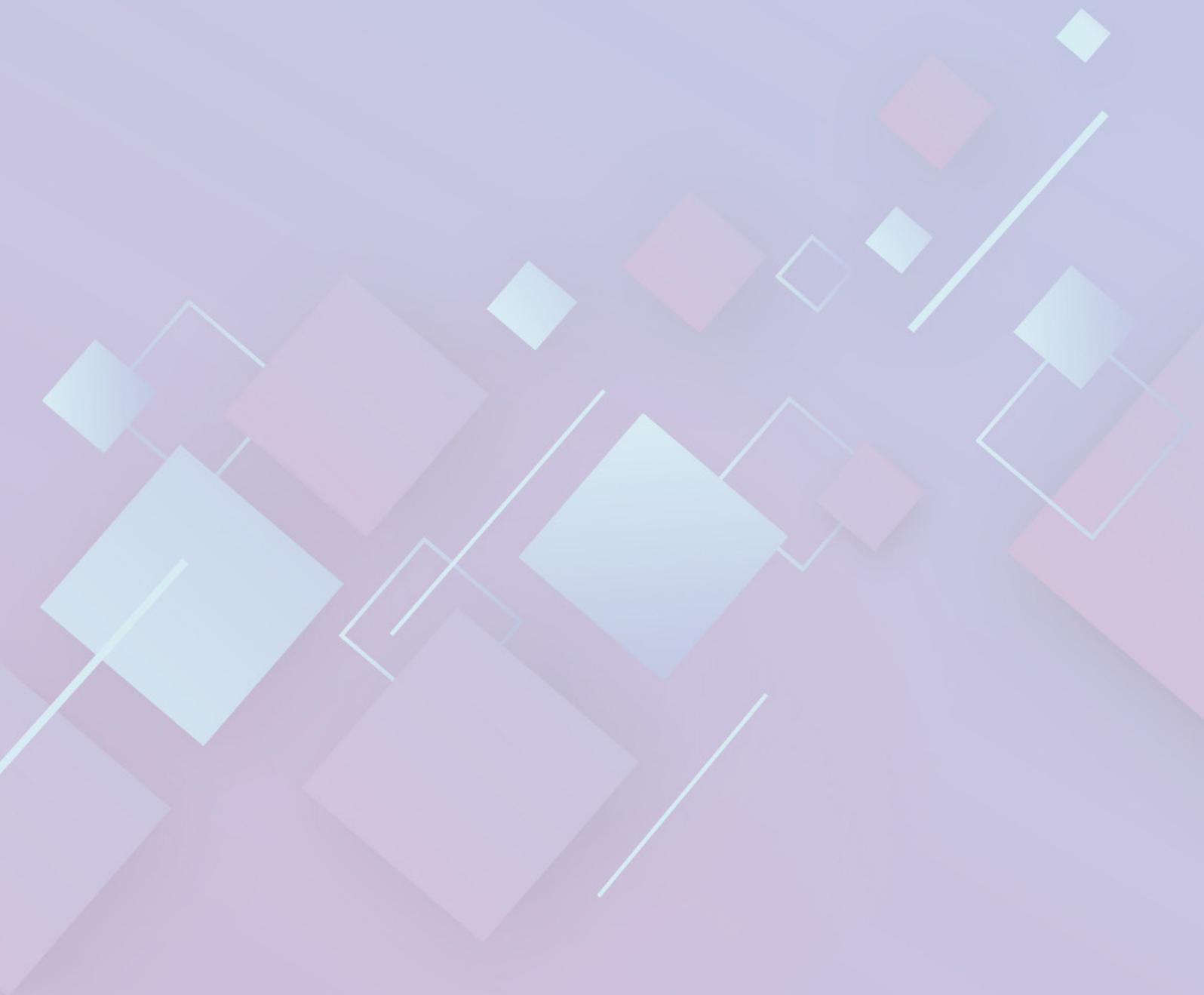
Para facilitar a leitura, quando não é possível adotar linguagem neutra, são utilizadas palavras no masculino para designar, indistintamente, os géneros masculino e feminino.

## ÍNDICE

Mensagem do Ministro da Educação .....	7
Enquadramento .....	9
4 anos de Vivências AFC- 86 partilhas.....	11
Aprender com o Hypatiamat .....	13
Ser a Ler e Heróis da reciclagem .....	14
Clube do Ambiente .....	15
Vence Obstáculos, Aprendendo .....	16
Descobrir em Oficinas.....	17
Construindo (In)Formação.....	18
Circuitos Lúdico-Pedagógicos .....	19
Um livro – projeto exploratório .....	20
(E)Motions Room .....	21
Math com GeoGebra .....	22
Dia Nacional dos Jardins .....	23
Laboratório de Campo .....	24
Rotação por estações.....	25
Horta, Teatro e Património na e para a Comunidade .....	26
“Casa nómada” para uma escola em movimento.....	27
Incluir e aprender com os sentidos .....	28
O ar que nos rodeia .....	29
Acompanhar, Acolher e Namorar .....	30
Cidadania e Desenvolvimento para uma Escola Aberta.....	31
Gerando mentorias .....	32
Aprender experimentando .....	33
DespertaRES e ON no AEOH .....	34
Aprender Inglês com as Emoções.....	35
Mentoria A++ .....	36
Inclusão e cooperação .....	37
Inovar com mesas interativas digitais.....	38
Semanas de trabalho interdisciplinar .....	39
Missão Planeta 2030: A voz dos alunos e o desenvolvimento sustentável .....	40
Ler, Escrever e Contar com Arte e Organização Geral e Método.....	41
Worklabs/Skilllabs.....	42
Projeto Viriato sem Fronteiras .....	43
Todos com os ODS.....	44
Porque há todo um Mundo... ..	45
Criatividade e Sustentabilidade .....	46
Há dias... na M@t.....	47
Balão dos Sonhos .....	48
Fotossíntese: um problema interdisciplinar .....	49
Aprender fora da sala de aula.....	50
A alimentação ao longo dos tempos .....	51
A sustentabilidade dos recursos naturais .....	52
Argumento, logo existo.....	53

Brincando com as Ciências .....	54
MultiLiter@cias .....	55
Aprender a escrever com o Avental Mágico .....	56
Rotas e Desafios .....	57
O olhar cotidiano no centro da aprendizagem .....	58
Entre Palavras que escondem ciência e Malas do Mundo.....	59
DAC e Articulação Vertical .....	60
Oficina do Saber.....	61
Viagens com “O Cavaleiro” e “Biodiversidade” .....	62
Educar para a cidadania e para a sustentabilidade .....	63
Website “Do planeta à minha casa” .....	64
Guided Inquiry “Teatro Pé no Chão” .....	65
Viagem pelo <i>Cumbre Vieja</i> .....	66
Viagens com Alma.....	67
Competências Sociais e Emocionais.....	68
# EVOLUIR .....	69
Galton, Popper e a experiência da dupla fenda .....	70
Querido, Mudei a Sala .....	71
Requalificação, Reabilitação, Renovação.....	72
História e Tradições.....	73
Sabores da EPADRC: um restaurante pedagógico .....	74
Aprender cooperando.....	75
Apoio Dinâmico para a Matemática .....	76
A aula de Matemática: uma Comunidade de Aprendizagem .....	77
Ler para Viajar .....	78
Horta Pedagógica .....	79
<i>eTwinning: Life Scales Project</i> .....	80
Encorajar o Voo.....	81
Nossa terra .....	82
Cidadania no Jardim de Infância.....	83
Repórteres em Ação Paço a Passo por um Futuro Melhor .....	84
<i>I amART</i> .....	85
Cidadania: aprender na escola para mudar em casa .....	86
Ciências para a Arte .....	87
Aprender com a Orquestra Orff.....	88
Analisar rótulos... fazer escolhas conscientes .....	89
Voz aos alunos.....	90
Dinâmicas no Clube do Ensino Experimental das Ciências .....	91
Lembrando o Holocausto.....	92
Um caminho para aprendizagens significativas .....	93
Liga DAC .....	94
<i>DAC (com) STEAM</i> .....	95
Aprender em rede no ensino profissional.....	96
Mixórdia de Temáticas .....	97
Promover competências linguísticas .....	98
Agradecimentos .....	99

A todos e a cada um que continuam a acreditar na evolução do sistema educativo português, ou seja, na vontade de que cada aluno possa ter acesso a uma escola com +Currículo, +Sucesso e +Equidade, com reconhecimento, se dedica.



## MENSAGEM DO MINISTRO DA EDUCAÇÃO

O discurso sobre educação é muitas vezes preenchido com chavões. Um deles é a ideia de que a escola não evolui, não se transforma, que está congelada algures num tempo de que já não temos memória.

Basta olharmos para os enormes progressos que a escola democrática permitiu para percebermos que não é assim. Basta compararmos a escola de hoje com a escola que frequentámos em crianças. Basta visitar a biblioteca escolar de hoje com a dos anos 70. Basta conhecer o trabalho laboratorial de hoje e contrastá-lo com o ensino tradicional das ciências que alguns conhecemos. Os exemplos são inúmeros e explicam o quanto foi conquistado ao longo das últimas décadas e que faz com que hoje tenhamos uma população mais instruída, cientistas portugueses de renome espalhados pelo mundo, inovação nas empresas, mais leitores, mais escritores, mais artistas, famílias em que a geração mais jovem é a primeira que se licenciou.

Nada teria sido feito se a escola não se transformasse, umas vezes de forma mais abrupta, outras de forma mais gradual.

Até há poucos anos, parecia que ninguém queria olhar para Portugal, e em particular para as escolas públicas, quando se queria conhecer formas diferenciadas de trabalhar nas escolas. Na verdade, as escolas portuguesas viam-se impedidas, nesses tempos, de construir currículo e formas de organização porque a sua autonomia era muito reduzida, inexistente ou condicionada.

Desde 2016, o Ministério da Educação lançou às escolas o desafio da criação e construção curricular. Este foi um processo que se iniciou com o Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar, no âmbito do qual se fugiu a soluções generalistas e tipificadas, permitindo que as escolas construíssem medidas próprias para conseguir que mais alunos aprendessem. Em menos de um ano, as escolas portuguesas desenvolveram quase 4000 atividades diferentes, adequando-as aos contextos e necessidades específicas da sua realidade. Paralelamente, seis escolas integraram o Projeto Piloto de Inovação Pedagógica. A estas seis escolas foi concedida autonomia total na forma de organizar e desenvolver o currículo, experimentando o quanto se poderia fazer para conseguir que, nestas escolas, não houvesse retenção. O sucesso das experiências de autonomia reforçada levou a que se consagrasse, para todas as escolas, a possibilidade de desenvolver as aprendizagens de forma mais flexível.

A legislação em vigor convida as escolas a inovar no seu currículo. A inovação não é um objetivo. É uma ferramenta para que se possam atingir fins ambiciosos. O currículo nacional, estruturado a partir do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, implica o desenvolvimento de competências de nível elevado, que não se encontram fechadas na gaveta de cada disciplina, mas beneficiam da interdisciplinaridade, que não se desenvolvem em metodologias únicas, mas precisam da diversificação de metodologias, de recursos pedagógicos e de instrumentos de avaliação. A inovação potencia a integração curricular.

A inovação é uma ferramenta para chegar àqueles a quem, com metodologias mais tradicionais,

não conseguimos chegar. A inclusão não se consegue repetindo as mesmas fórmulas que falharam com os mesmos. Mais do que reter alunos que se afastam dos seus grupos, importa saber como recuperar as aprendizagens perdidas e trabalhar ritmos e motivações diferentes.

Aprendemos com as escolas que ousaram experimentar, sem impor a mudança. Autonomia significa liberdade para fazer ou não fazer, no reconhecimento de que cada escola pode precisar ou prescindir de ferramentas de trabalho específicas. Assistimos a resultados escolares a melhorar e à voz de alunos que se reviram nas novas formas de organização. E ouvimos também o pedido de escolas que pediram para ir mais longe.

Os Planos de Inovação são a resposta às escolas que entenderam ir ainda mais longe na sua autonomia, reconfigurando a estrutura dos cursos, as salas de aula, a organização das turmas, o calendário letivo, os tempos, as equipas de professores, os apoios.

Este livro traz ao conhecimento público este trabalho meritório e inspirador das mais de 100 escolas públicas portuguesas que se desafiaram e nos desafiaram, não temendo os espartilhos que por vezes cada um de nós impõe à criatividade.

Não porque a inovação fosse um fim. Mas sim porque o sucesso e a inclusão são missões ambiciosas abraçadas pelos que não se conformam com o determinismo de algumas soluções.

Alguns atingem o sucesso sem precisar de transformar. Muitos ficam de fora. Para estes temos o dever ético de experimentar a diferença, para que o seu futuro não seja igual ao de um contexto presente que não os favorece.

A todas estas escolas que se apresentam neste livro, aos seus professores e pessoal não docente, deixo um louvor e agradecimento pela inquietação constante e pelas aprendizagens que nos transmitem.

*João Costa*

## ENQUADRAMENTO

Em 2018, não obstante os sucessos conquistados na Educação em Portugal nos últimos 20 anos, com a publicação do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, todas as escolas foram chamadas a (re) pensar as suas práticas, no sentido de garantir mais equidade e mais qualidade das aprendizagens para todos os alunos. Esta oportunidade trouxe um novo fôlego a todos os atores educativos, fruto de adoção da autonomia e da flexibilidade curricular como uma resposta a abraçar em prol de um bem maior: a educação de excelência e sem barreiras.

Muito embora, os relatórios internacionais<sup>1</sup> confirmem a extraordinária evolução do sistema educativo português, no sentido da sua universalidade, e reconheçam que os estudantes portugueses que têm sucesso estão preparados ao nível dos melhores do mundo, apontam igualmente para taxas de retenção que inviabilizam colocar a democratização do sucesso em linha com a democratização do acesso. A situação torna-se ainda mais preocupante quando todos os indicadores relacionam insucesso educativo com contextos sociais desfavorecidos.

Tornou-se urgente, por conseguinte, dar resposta a estas necessidades diagnosticadas, que são também grandes desafios. Para garantir o direito à aprendizagem e ao sucesso educativo foi fundamental delinear estratégias de desenvolvimento de competências, de modo a dotar os alunos de ferramentas adequadas para abraçarem um mundo global e complexo. Os agentes educativos foram convidados a olhar para como se ensina e como se aprende (se muitos alunos não estão a aprender o que lhes ensinamos, por que continuamos a ensiná-los da mesma maneira? Como aprendem os alunos?) e a interrogar o papel da escola num mundo em acelerada mutação (como deve a escola formar jovens que são diferentes das gerações anteriores e de quem se exigirá também algo de diferente?).

Várias foram as premências e as etapas a acautelar no delinear de uma estratégia vencedora no combate (há muito esperado) às desigualdades na Educação. Pedra angular deste processo, o reforço da autonomia das escolas permitiu que o currículo fosse gerido e desenvolvido localmente, de acordo com os contextos e as características dos alunos, a fim de se cumprir o previsto no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Esta autonomia foi corporizada inicialmente no Projeto-Piloto de Inovação Pedagógica e no Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular, seguidos da generalização do que se convencionou chamar de Autonomia e Flexibilidade Curricular, sendo os Planos de Inovação a última das formas de assumir essa autonomia<sup>2</sup>. A produção legislativa prosseguiu, a par da revisão e produção de documentos curriculares, com a homologação das Aprendizagens Essenciais e a aprovação da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, e com a visão holística do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, identificando princípios, visão, valores e áreas de competências, passando este a constituir a matriz comum para todas as escolas, ofertas e modalidades educativas e formativas no âmbito da escolaridade obrigatória.

---

<sup>1</sup> Liebowitz, D., et al. (2018), *OECD Reviews of School Resources: Portugal 2018*, *OECD Reviews of School Resources*, OECD Publishing, Paris; OCDE, 2018.

---

<sup>2</sup> Despacho n.º 3721/2017, de 7 de abril; Despacho n.º 5908/2017, de 5 de julho; Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho; Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho; Portaria n.º 181/2019, de 11 de junho, na sua redação atual.

Também a manutenção de dinâmicas de partilha, de colaboração e de disseminação de práticas marcaram decisivamente a Educação em Portugal nestes últimos 4 anos, sendo este movimento de diálogo aberto, próximo e prolífico o traço distintivo que ficará para sempre associado a esta medida de política educativa em particular. Perante esta riqueza de soluções educativas, foram isoladas ações passíveis de se constituírem como recursos acessíveis a todas as escolas, através do seu registo audiovisual, com o objetivo de testemunharem a mais-valia das medidas decorrentes deste processo que já conta com 4 anos de vivências de grande relevo.

Assim, nada melhor para celebrar este espírito que une todos os agentes educativos do que a presente publicação – **4 anos de Vivências AFC: + Currículo | + Equidade | + Qualidade das Aprendizagens** –, que resulta da vontade de assinalar o que na escola pública portuguesa se tem vindo a fazer desde 2018, com vista à promoção do sucesso educativo de qualidade para todos, dando viva voz a este tempo de mudança assente no profundo empenho dos Diretores, no envolvimento notável dos Docentes e na voz incontornável dos Alunos.

Procurou-se, ao longo desta compilação apresentar variados exemplos de trabalho colaborativo e cooperativo, no âmbito das transformações organizacionais que flexibilizam a gestão dos alunos e do trabalho, valorizam a lecionação interdisciplinar e articulada do currículo e afirmam a avaliação como parte integrante do desenvolvimento curricular, enquanto instrumento ao serviço do ensino e das aprendizagens. Tendo por base um breve vídeo, em que constam os desafios e as soluções apresentadas por cada uma das escolas selecionadas, cuja hiperligação se encontra acessível na própria página, é possível acompanhar as estratégias referentes à otimização da inclusão nas suas múltiplas facetas; o desenvolvimento de Domínios de Autonomia Curricular, que congregam a experiência interdisciplinar com a vontade de tornar as aprendizagens significativas; a implementação de Planos de Inovação, em que as estratégias curriculares foram pensadas na ótica das características individuais dos alunos e da realidade circundante; o incremento das atividades experimentais, laboratoriais e oficinais, nas várias áreas curriculares, aliadas às tecnologias da informação e da comunicação; ou a reflexão em torno da avaliação, enquanto meio para alcançar aprendizagens plenas através do envolvimento ativo dos alunos.

É de salientar que os 86 exemplos presentes nesta publicação, cuja difusão teve como ato inaugural o 2.º Encontro Nacional Autonomia e Flexibilidade Curricular (AFC) – 2022, que contou com a presença de cerca de 800 convidados, foram fruto não só da seleção a cargo dos representantes dos Centros de Formação de Associação de Escolas, em colaboração com as Equipas Regionais<sup>3</sup>, mas também da disponibilidade entusiasta dos Diretores dos Agrupamentos de Escolas/Escolas Não Agrupadas.

**4 anos de Vivências AFC: + Currículo | + Equidade | + Qualidade das Aprendizagens** dá-nos uma pequena, pequeníssima, amostra destes percursos, em que o sucesso e o bem-estar de todos os alunos constituem o foco do trabalho das escolas portuguesas. É por este esforço louvável de todos e de cada um que podemos continuar a acreditar na evolução do sistema educativo português, ou seja, na vontade de que cada aluno possa ter acesso a uma escola com +Currículo, +Sucesso e +Equidade.

<sup>3</sup> Elementos previstos no Despacho n.º 9726/2018, de 17 de outubro.

# 4 ANOS DE VIVÊNCIAS AFC

86 partilhas

*4 anos de Vivências AFC: + Currículo | + Equidade | + Qualidade das Aprendizagens* é a celebração do espírito que une todos os agentes educativos, ao longo dos 4 anos de Autonomia e Flexibilidade Curricular, na escola pública portuguesa.

Esta publicação é uma pequeníssima amostra, em viva-voz, deste tempo de mudança assente no profundo empenho dos Diretores, no envolvimento notável dos Docentes e na voz incontornável dos Alunos, em que o foco é a promoção do sucesso e o bem-estar de todos os alunos, numa escola diversa e plural.

Os 86 vídeos seguidamente apresentados, resultantes de dinâmicas de partilha, de colaboração e de disseminação de práticas, para sempre associadas às medidas de política educativa implementadas, foram isolados, por passíveis de se constituírem como recursos acessíveis a todas as escolas, através do seu registo audiovisual, com o objetivo de testemunharem a mais-valia das medidas decorrentes deste processo que já conta com 4 anos de vivências de grande relevo.



# Aprender com o Hypatiamat



A necessidade de melhorar as aprendizagens na disciplina de Matemática levou a que o Agrupamento de Escolas de Almodôvar se associasse ao projeto Hypatiamat.

O vídeo dá testemunho dos resultados que têm vindo a verificar-se com a implementação desta ferramenta nas aulas de Matemática, a partir do 2.º ano, que se estendeu, entretanto, aos outros níveis de ensino.

Estando ao serviço de diversas das aprendizagens essenciais da disciplina e fomentando a utilização das tecnologias da informação e comunicação em meio escolar e familiar, o Hypatiamat tem contribuído também para o desenvolvimento de competências na área do Relacionamento Pessoal e Social e do Desenvolvimento Pessoal e Autonomia, consignadas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.

Gerando nos alunos a confiança em si próprios, esta ferramenta tem tido um papel relevante na promoção de melhores aprendizagens para todos, concorrendo para a valorização da disciplina e da escola.



# Ser a Ler e Heróis da reciclagem

“Ser a ler” é o nome do projeto, desenvolvido no 1.º Ciclo, que visa valorizar a leitura como uma competência para a vida. A preocupação com os hábitos de leitura dos alunos revelou-se uma oportunidade para o Agrupamento de Escolas de Nisa pôr em prática os princípios patentes no referencial “Aprender com a Biblioteca Escolar”. Por ser determinante para o sucesso escolar, a promoção do gosto pela leitura foi o foco da ação deste projeto, recorrendo à interdisciplinaridade entre o domínio da Educação Literária da disciplina de Português e a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento. Da leitura orientada em sala de aula, à leitura autónoma, passando pelo envolvimento das famílias através das conversas à volta dos livros, os alunos experimentaram diferentes formas de desenvolver a competência de leitura.

Com o projeto “Heróis da reciclagem”, os alunos do 4.º ano colocaram toda a escola a refletir (e a jogar!) sobre esta temática, articulando a Matemática com as Tecnologias de Informação e Comunicação. Os discentes utilizaram o ambiente digital em sala de aula para aprender e aplicar os seus conhecimentos neste exemplo na área da reciclagem. O trabalho em grupo permitiu-lhes assimilar melhores práticas de relacionamento interpessoal.



## Clube do Ambiente

O Agrupamento de Escolas de Portel delineou um plano estratégico para colmatar uma lacuna identificada no âmbito da Educação Ambiental: reconhecer a importância do ambiente para a saúde e o bem-estar e desenvolver uma atitude pró-ativa e em prol da sustentabilidade, de modo que todos estivessem alertados para a preservação do meio ambiente. Para estes propósitos foi criado o Clube do Ambiente, onde as crianças e os alunos de Portel pensaram globalmente e agiram localmente, tendo como pano de fundo a inclusão, palavra de ordem em todas as atividades desenvolvidas no Agrupamento.

Através da mobilização de diferentes áreas de aprendizagem e da valorização do trabalho de projeto, os alunos realizaram aprendizagens significativas e diversificadas no Clube do Ambiente.

O vídeo ilustra atividades que contribuíram para o desenvolvimento da consciência ambiental das crianças e dos alunos, articulando as aprendizagens essenciais das disciplinas nas áreas das ciências, das artes, das tecnologias e da cidadania.



# Vence Obstáculos, Aprendendo

Como aprender a estudar sem contratempos nem angústias? Este é o desafio proposto aos alunos do 4.º ano do Agrupamento de Escolas de Sines. “VOA – Vence Obstáculos, Aprendendo” é o projeto de desenvolvimento de competências transversais ao nível da metacognição e da autorregulação das aprendizagens, dotando os discentes de ferramentas, no âmbito dos métodos e hábitos de estudo.

A intervenção é dinamizada por uma mediadora, em articulação com os professores titulares, numa perspetiva transdisciplinar, sensibilizando os alunos para a transição de ciclo e promovendo a tomada de consciência dos comportamentos autorregulatórios a utilizar no dia a dia.

Nas sessões são aplicadas metodologias variadas e participativas, com recurso a diversos materiais de apoio (jogos psicopedagógicos, apresentação de casos, resolução de problemas, trabalhos manuais). No final de cada sessão, os alunos refletem acerca das aprendizagens efetuadas na sessão e avaliam-na.



## Descobrir em Oficinas



As disciplinas “Oficina de Ciências e Tecnologia” e “Oficina de Expressão Artística” surgiram na sequência da aprovação do Plano de Inovação do Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa, numa gestão da matriz-curricular do 3.º ciclo.

O vídeo ilustra o projeto “O Sistema solar e a Terra na nossa escola” desenvolvido na Oficina de Ciências e Tecnologia, reunindo as aprendizagens essenciais de Ciências Naturais, Matemática, Físico-Química e TIC.

Também se pode observar o trabalho desenvolvido na Oficina de Expressão Artística centrado em conteúdos associados à Idade Média, que ar-

ticulou as aprendizagens essenciais de Educação Tecnológica, Português, Inglês, Espanhol, Educação Física, Educação Musical e Educação Visual.

Pode observar-se igualmente o trabalho nas Oficinas, permitindo a aquisição e desenvolvimento de competências de pesquisa, avaliação, reflexão e a promoção de experiências de comunicação e expressão não só em língua portuguesa como em línguas estrangeiras, proporcionando aprendizagens significativas e em consonância com o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.



# Construindo (In)Formação



Fazer da escola um espaço inclusivo é um dos objetivos do Agrupamento de Escolas n.º 1 de Beja. O desenvolvimento das competências previstas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* desencadeou a necessidade de repensar os processos de ensino e de aprendizagem. A medida “Construindo (In)Formação” coloca o foco nos alunos, permitindo-lhes ser construtores dos seus saberes. Para a consecução deste projeto foram criadas, no âmbito de um Plano de Inovação, no 2.º ciclo, cinco oficinas com desenhos curriculares diferenciados, agregando aprendizagens essenciais de algumas de disciplinas da matriz curricular-base, a saber: a Oficina de Multimédia (Português, Inglês, Educação Musical e TIC); a Oficina de Artes (Educação Visual, Educação Tecnológica e Educação Musical); a Oficina “Eu descobro” (Inglês, Ciências Naturais e História e Geografia de Portugal); a Oficina de Comunicação Digital (Português, Matemática e TIC) e a Oficina Vida Ativa (Ciências Naturais, Educação Tecnológica e Educação Física). O projeto tem tido um impacto positivo na motivação, no empenho e consequentemente nas aprendizagens, chegando a ser tema recorrente de conversa em casa, seja pelo bem-estar vivenciado na escola, pela noção de apoio reforçado, ou pelo impacto nas práticas de avaliação.

Também a turma de Percurso Curricular Alternativo tem uma articulação disciplinar, na área da Educação Artística e Tecnológica, orientada para o desenvolvimento integral dos alunos, que aposta na formação e na inclusão, através de apelativas formas de aprender, tornando-os protagonistas do seu processo de aprendizagem.



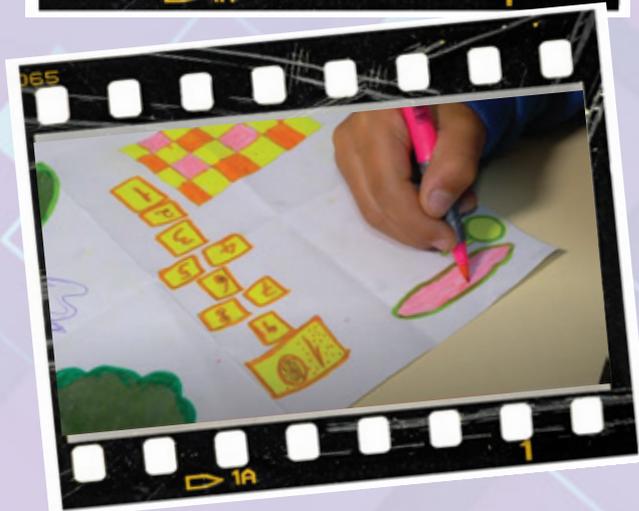
<https://youtu.be/nAE3ojDEhhE>

# Circuitos Lúdico-Pedagógicos

O vídeo exemplifica a atividade “Circuitos Lúdico-Pedagógicos” desenvolvida no Agrupamento de Escolas n.º 3 de Elvas, em que todos os alunos do 5.º ano, na Semana Aberta, trabalham um Domínio de Autonomia Curricular organizado em 5 salas temáticas, envolvendo as aprendizagens essenciais das disciplinas de Português, Ciências Naturais, Matemática, Educação Física, Educação Musical e Inglês. Visando consciencializar os alunos para a interdependência das várias áreas de conhecimento, esta atividade proporciona-lhes a oportunidade de estabelecer conexões entre as diferentes disciplinas.

Os alunos são organizados em grupos heterogéneos, para potenciar a partilha e entajuda necessária para a resolução dos exercícios/atividades, e circulam pelas diversas salas de acordo com o que é definido num guião.

Para além de ter como pano de fundo as competências previstas no *Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória* e as aprendizagens essenciais de cada disciplina envolvida, o projeto pretende que os alunos possam autoavaliar o seu desempenho com recurso a *check lists*, tomem consciência dos erros cometidos, percebendo-os como problemas a serem enfrentados, e manifestem o seu grau de satisfação após a sua participação nas atividades.

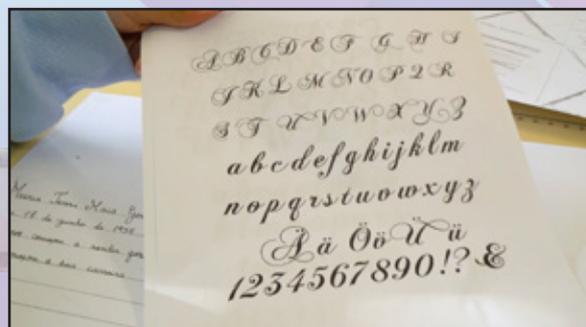
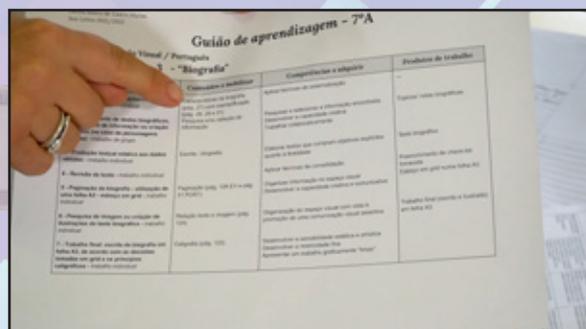


# Um livro – projeto exploratório

Os alunos de Castro Marim já sabem com o que contar quando se fala de capacidades tão diversas como o trabalho colaborativo, a seleção de informação, a expressão escrita, a manipulação de materiais ou a criatividade. Devem-no às práticas de interdisciplinaridade e à integração de saberes que foram prontamente compreendidos por todos os atores educativos.

No 7.º ano, “Um livro – projeto exploratório” é um Domínio de Autonomia Curricular (DAC), envolvendo as disciplinas de Português e de Educação Visual. Para este projeto, que se centra na exploração do objeto “livro”, os alunos escolheram uma obra literária. Após apresentação e debate, criaram um mapa mental onde registaram a sequência de ideias que associaram à obra. Nele incluíram a biografia do autor, uma ilustração, uma entrevista, um caligrama, um cartaz e um texto de opinião. No âmbito da disciplina de Educação Visual, trabalharam o aspeto gráfico do produto final. O guião de trabalho e as respetivas rubricas de avaliação foram explorados na primeira aula da sequência de aprendizagem, por forma a esclarecer os alunos acerca das tarefas a realizar e das aprendizagens previstas, acompanhando-os ao longo deste trabalho interdisciplinar.

Este DAC impulsionou uma aprendizagem mais autónoma e consciente.

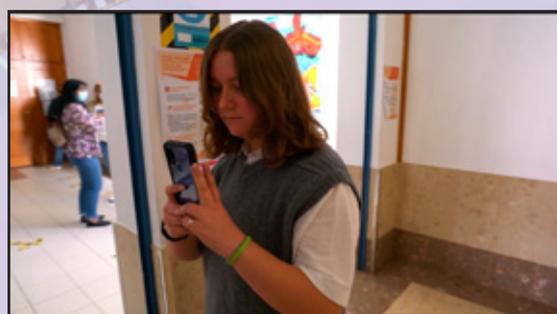


## *(E)Motions Room*

No contexto da crise pandémica, o Agrupamento de Escolas Engenheiro Duarte Pacheco, em Loulé, registou um aumento de situações de mal-estar emocional que pediam uma resposta na área da Psicologia, por forma a dotar os alunos de competências de gestão emocional. Para o efeito, foi apresentada a medida *(E)Motions Room*. Este é um espaço digital de informação e de psicoeducação para temáticas relacionadas com a Aprendizagem Socioemocional, que se constitui como uma via de comunicação acessível e imediata, permitindo a identificação precoce de situações-problema e, conseqüentemente, uma intervenção atempada. Considerou-se pertinente a promoção da literacia em saúde psicológica, através de conteúdos digitais sobre diferentes temáticas relacionadas com a adolescência e as competências socioemocionais, de acordo com o inscrito no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.

Depois do levantamento de necessidades e da análise de resultados, foi criado um espaço dedicado na plataforma online *Classroom* e um email associado ao projeto para colocação de dúvidas e partilhas. Tendo em conta o diagnóstico, foram produzidos e disponibilizados conteúdos em parceria com uma influencer da região. As mensagens motivacionais e o espelho “Esta é a pessoa mais importante da minha vida” completam esta estratégia de gestão emocional.

A adesão dos alunos aos conteúdos foi muito expressiva, tendo sido úteis, na medida em que os/as ajudou a desenvolver estratégias e práticas positivas de gestão emocional, com especial relevo para a ansiedade.



# Math com GeoGebra



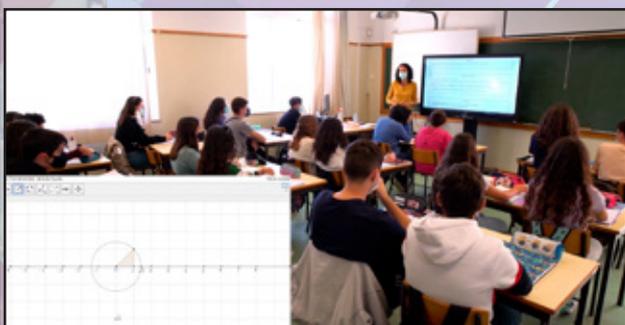
Cativar os estudantes para a Matemática constitui um dos objetivos do Agrupamento de Escolas Gil Eanes, procurando novas formas de dinamizar a aprendizagem em sala de aula.

No vídeo, observam-se atividades realizadas por alunos do 9.º ano e do 10.º ano, em que foi fomentado o uso das tecnologias de informação e comunicação e a aquisição e desenvolvimento de competências de pesquisa, avaliação, reflexão, bem como a mobilização crítica e autónoma

de informação, com vista à resolução de problemas, ou seja, competências inscritas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.

A criação de uma plataforma digital de apoio, onde estão alojados recursos, permitiu aos alunos, de forma aliciante e motivadora, consolidar e autorregular as suas aprendizagens.

“Eu gostaria que a maior parte dos professores conseguisse adaptar este tipo de trabalhos no ensino e que os alunos



## Dia Nacional dos Jardins



Tendo como base as aprendizagens essenciais de Filosofia, os alunos do 11.º ano do Agrupamento de Escolas Manuel Teixeira Gomes, associando o refrão de David Bowie “We can be Heroes, just for one day!” ao arquiteto Gonçalo Ribeiro Telles, organizaram uma petição nacional em favor da criação do Dia Nacional dos Jardins.

O vídeo ilustra a dinâmica implementada, centrada no papel dos alunos enquanto autores, proporcionando aprendizagens significativas. O projeto, que ultrapassou os muros da escola, promoveu o exercício da cidadania ativa, de participação social, num contexto de partilha e colaboração, de confronto de ideias sobre uma matéria da atualidade, despertando o interesse dos alunos.

As áreas de competência do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* foram desenvolvidas neste projeto, que para além de ter servido a comunidade, possibilitou a consolidação de aprendizagens de forma criativa e motivadora, estimulando a autoconfiança nos jovens.



# Laboratório de Campo

No Agrupamento de Escolas Padre António Martins de Oliveira, o objetivo de valorizar a interligação entre os saberes levou à alteração das dinâmicas na sala de aula e da forma como se avalia, bem como à promoção da interdisciplinaridade e do trabalho colaborativo, com vista a atingir aprendizagens significativas associadas ao desenvolvimento de competências previstas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.

A disciplina “Laboratório de Campo” (5.º ano) faz a articulação curricular entre as aprendizagens essenciais das disciplinas de Matemática e Ciências Naturais, potencializando o seu caráter prático como motivação. Neste vídeo, observa-se uma atividade experimental que propicia a experimentação de técnicas, a integração e troca de saberes, o trabalho individual e em conjunto, desenvolvendo valores e competências.



## Rotação por estações

No Agrupamento de Escolas Professor Paula Nogueira, na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento e no âmbito da temática Direitos Humanos, foi desenvolvida uma atividade interdisciplinar com a disciplina de Português, utilizando uma metodologia designada “Rotação por estações”. Conciliando espaços e ferramentas *online* e *offline*, agregou várias estratégias de aprendizagem, com vista ao desenvolvimento das competências previstas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.

Na abordagem ao Diário de *Anne Frank*, foram criados cinco grupos, tendo cada um escolhido uma estação (tarefa), alusiva a um domínio da disciplina de Português. Depois de os grupos terem passado por todas as estações, houve uma sistematização em grande grupo e também a avaliação final, muito embora a avaliação do processo já tivesse sido efetuada pelos alunos em cada uma das estações.

Esta metodologia, para além de promover a colaboração, interação e envolvimento nas tarefas propostas, favoreceu a inclusão ao permitir o acesso de todos ao currículo.



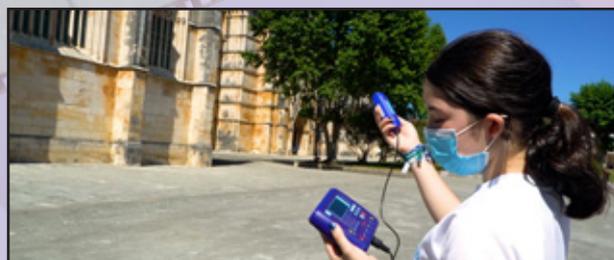
# Horta, Teatro e Património na e para a Comunidade

No Agrupamento de Escolas da Batalha, todos os pretextos são um bom motivo para desenvolver aprendizagens significativas que ficam para a vida, operacionalizando as áreas de competências previstas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.

No 1.º ciclo, com o projeto “Como tornar o mundo melhor”, os alunos criaram uma horta biológica com a ajuda de dois agricultores da comunidade que com eles partilharam os seus saberes. Desta forma, depois do trabalho de preparação, criação e manutenção do espaço, os mais pequenos passaram a valorizar não só a qualidade dos produtos produzidos, mas também a satisfação da partilha, em especial com os mais idosos. Também os encarregados de educação organizaram um apontamento agrícola com que brindaram este espaço.

No projeto “A viagem que mudou o Mundo”, a circum-navegação de Fernão de Magalhães foi o motor de confluência de aprendizagens essenciais de Português, Estudo do Meio, Educação Artística e TIC.

O património arquitetónico foi o mote para o Projeto “Mosteiro da Batalha – monumento vital para a nossa escola” com os alunos do 7.º ano, no âmbito da sensibilização para a importância da preservação deste património histórico local. Através da interdisciplinaridade os alunos puderam aprofundar os seus conhecimentos para além da área das Ciências Naturais.



## “Casa nómada” para uma escola em movimento

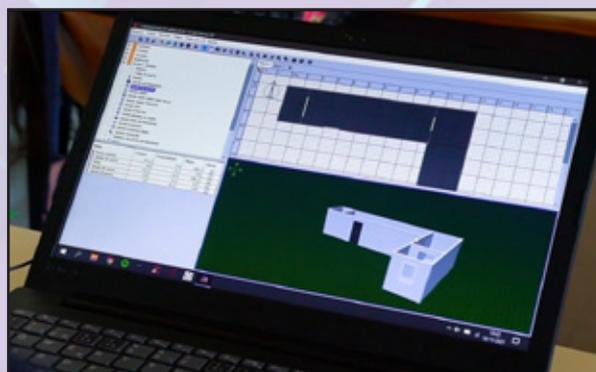
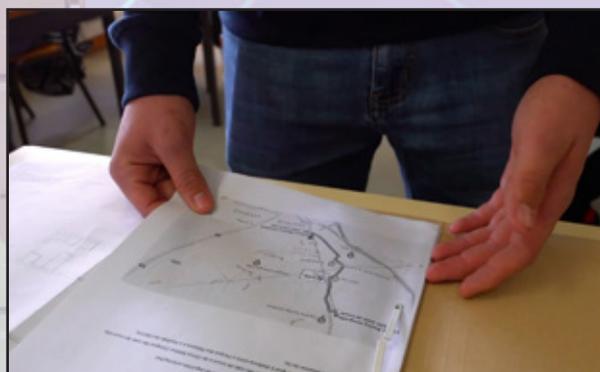


No Agrupamento de Escolas de Albergaria-a-Velha, a necessidade de promover aprendizagens significativas levou à implementação de um Plano de Inovação alicerçado em metodologias ativas. Foram criadas as “Oficinas”, disciplinas agregadoras de aprendizagens essenciais de disciplinas da matriz curricular-base, em que, através de atividades predominantemente práticas, se pretende promover a autonomia aos alunos, motivando-os, estimulando o pensamento crítico, o sentido estético e o respeito pelo outro. Depois, foi preciso apenas um pequeno passo para adotar rotinas de aprendizagem colaborativa, atra-

vés das mentorias, que fortaleceram a construção do conhecimento em contexto de interajuda.

Foi num cenário de interdisciplinaridade que, no 9.º ano, a “Oficina de Arte, Matemática e Tecnologia” desenvolveu o projeto “Casa Nómada”, permitindo que os alunos assumissem um papel ativo na construção do conhecimento e que conferissem um cunho pessoal às atividades propostas. Fundamental para o sucesso desta atividade foi a valorização da avaliação formativa e a comunicação eficaz dos critérios de avaliação.

Para os alunos de Gondifelos, aprender ao vivo foi muito mais fácil e motivante.



# Incluir e aprender com os sentidos



Para os alunos de Ansião, os sentidos do corpo humano ganharam um “sentido especial” depois da resolução de um mistério e de se colocarem na pele do Outro.

O “Mistério do Açúcar” foi um Domínio de Autonomia Curricular (DAC) desenvolvido no 6.º ano, que privilegiou a aprendizagem através da experimentação e da descoberta do conhecimento. A partir das aprendizagens essenciais de Matemática, Ciências Naturais e dos temas de Cidadania e Desenvolvimento, os alunos foram convidados a pesquisar e a refletir criticamente acerca dos hábitos alimentares saudáveis. Os discentes desenvolveram estratégias e métodos para aferir os níveis de açúcar dos alimentos, tendo adquirido conhecimento que lhes permite fazer escolhas alimentares mais conscientes.

A realização de atividades que promovem a inclusão de todos os alunos, constituiu o mote do DAC, “Chinelos multissensoriais”, que não só mobiliza aprendizagens, no âmbito do equilíbrio e da mobilidade, mas também promove a curiosidade na descoberta das propriedades de diversos materiais. A vontade de chegar ao Outro e de compreender as necessidades individuais de todos tornou-se uma mais-valia neste DAC. Aprender passou a ser simultaneamente um ato coletivo e individual levando em consideração as necessidades e características dos colegas.



<https://youtu.be/j8MZ3zw43ic>

## O ar que nos rodeia

Não se admire se o “Jornal da Manhã” for dedicado à poluição atmosférica. Os responsáveis são os alunos do 10.º ano do Agrupamento de Escolas de Castro Daire. De um Domínio de Autonomia Curricular, envolvendo as disciplinas de Biologia e Geologia, Física e Química A e Português, nasceu um noticiário fictício, que teve como base um ecossistema do concelho de Castro Daire. O bloco noticioso pretendeu valorizar a “Comunicação em Ciência”, mobilizando os conhecimentos e as competências para a produção de uma notícia publicada no *Padlet* da turma.

O trabalho colaborativo entre os docentes beneficiou do seu envolvimento no Projeto MAIA, contribuindo para focar a avaliação também no desenvolvimento de competências previstas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, respeitantes à pesquisa, ao tratamento da informação, à sua transformação em conhecimento e em comunicação e ao trabalho de equipa. Os alunos participaram na elaboração das rubricas o que tornou todo o processo avaliativo mais perceptível e interiorizado.



# Acompanhar, Acolher e Namorar

A autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Eixo assinalou a necessidade de repensar as dinâmicas das equipas educativas, por forma a serem criadas ações concertadas de trabalho colaborativo.

Considerou-se a situação dos alunos que iniciaram recentemente o 2.º ciclo, tendo em conta o facto de os dois anos de crise pandémica terem posto em causa não só algumas aprendizagens de 1.º Ciclo, como até competências sociais. A partir do lema “Acompanhar, Acolher e Namorar”, as equipas educativas definiram as aprendizagens essenciais que iriam ser trabalhadas de modo articulado, as atividades e as estratégias comuns e alinharam procedimentos para favorecer a rápida recuperação das aprendizagens de 1.º ciclo e iniciar, com brevidade, as do 2.º ciclo.

Resultante da formação, quer no Centro de Formação dos Agrupamentos de Escolas, quer inter pares, a avaliação também foi objeto de análise e de inovação: procedeu-se à reformulação dos critérios de avaliação, ao incremento da avaliação formativa e à elaboração de rubricas, para que todas as ações atrás enumeradas fossem coerentes com o trabalho desenvolvido.



# Cidadania e Desenvolvimento para uma Escola Aberta

A ajudar, a participar e a mudar, os alunos do Agrupamento de Escolas de Figueira de Castelo Rodrigo fizeram definitivamente a diferença.

A Escola Aberta, partindo da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, procura desenvolver conhecimento com base em problemas existentes no dia a dia da comunidade. Exemplos disso são o apoio aos refugiados ucranianos ou a atenção relativa ao bem-estar dos animais, que levaram os alunos a reunir esforços, a produzir recursos e a organizar práticas concertadas, por forma a que estes atos de cidadania se traduzissem em ações concretas para benefício de toda a comunidade local.

O projeto “Be-Stream”, decorrente do Plano de Desenvolvimento Digital das Escolas, promove a aprendizagem das ciências, integrada nas várias componentes do currículo, no 1.º ciclo. Os alunos são convidados a problematizar e a criar situações em contexto real, para que o pensamento sobre ciência esteja mais próximo do quotidiano. A forma descontraída, mas empenhada, como os discentes viveram estas atividades, conduziu a um sentimento de satisfação e à motivação para aprender.



## Gerando mentorias



A responsabilidade de aprender é partilhada e vivida pelo Agrupamento de Escolas de Nelas através do projeto “Mentorias em cadeia”, integrante do Projeto Investir na Capacidade (PIC). Nestas mentorias, os alunos de 6.º e 7.º ano de escolaridade são apoiados por colegas do ensino secundário, sendo que todos são orientados por professores. As atividades desenvolvidas procuram articular conteúdos numa lógica interdisciplinar, nas componentes de ciências, comunicação e criatividade. É observável a evolução dos alunos ao longo do PIC, passando a assumir

diferentes papéis à medida que vão transitando de ano escolar. Neste sentido, constata-se a concretização de um percurso de responsabilidade, de empatia e de abertura à comunicação pedagógica, no qual toda a escola está diretamente implicada. A prática de avaliação fica enriquecida ao ser alvo de triangulação de pontos de vista – mentorandos, mentores, professores e encarregados de educação.

É importante referir que esta dinâmica ganhou visibilidade através do programa Erasmus+, sendo Portugal o coordenador do projeto em destaque.



## Aprender experimentando



Em Oliveira do Bairro, o “experimental” e o “digital” são rotinas que já fazem parte do dia a dia dos alunos. O Plano de Inovação do Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro contempla a criação de disciplinas agregadoras centradas em metodologias de aprendizagem ativa, com o objetivo de aumentar a qualidade do sucesso dos alunos. Dos dois exemplos apresentados no vídeo, o primeiro, “Descobrir + Ciências”, motivou os alunos do 5.º ano a aprender através da parceria com o Instituto de Educação e Cidadania, que dinamizou atividades laboratoriais vocacionadas para estimular a curiosidade e o rigor científico, indo além das aprendizagens essenciais. O segundo, “Escrevendo Português” trouxe para a sala de aula o ambiente digital, aproximando os alunos das aprendizagens na disciplina de Português, quer pela elaboração de recursos digitais acessíveis e apelativos, quer incentivando os alunos para a produção e divulgação de trabalhos em meio digital, ou até mantendo plataformas de aprendizagem e acolhendo, a distância, alunos que, por diversas razões, não se encontravam em regime presencial.

Um dos trunfos para o sucesso das ações mencionadas reside no trabalho colaborativo da equipa educativa, sem o qual não teria sido possível o trabalho interdisciplinar, a integração de saberes e a agilização da avaliação das e para as aprendizagens.

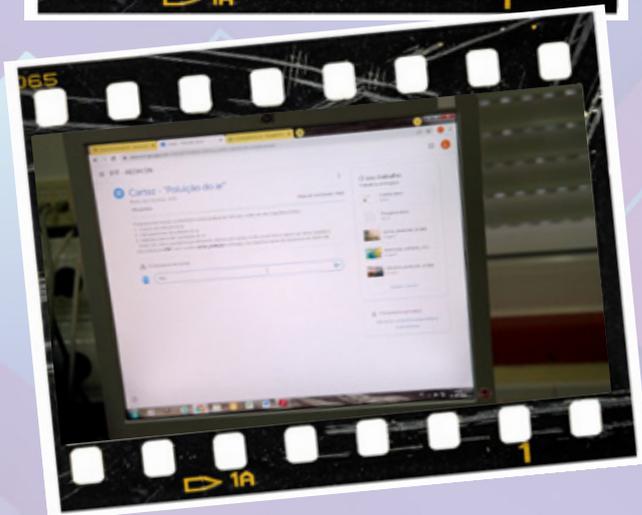


# DespertaRES e ON no AEOH

O vídeo ilustra duas opções curriculares oferecidas pelo Agrupamento de Escolas de Oliveira do Hospital.

O ponto de partida do projeto “DespertaRES no AEOH” foi a necessidade de tornar o currículo acessível a todos, apostando em estratégias de diferenciação pedagógica. Desenvolvendo-se no 3.º ciclo como um projeto interdisciplinar, ofereceu uma resposta educativa alternativa a um conjunto de alunos, como medida de prevenção do insucesso escolar. A equipa educativa multidisciplinar responsável pelo projeto é constituída por professores e psicólogos e envolveu as famílias nas tomadas de decisão. Propondo-se favorecer o autoconhecimento, a motivação, a autoestima, o sentimento da autoeficácia e o despertar de novos interesses, apostou-se na utilização dos meios tecnológicos, promovendo a literacia digital.

“AEOH ON” é a Oferta Complementar destinada a alunos dos 1.º e 2.º ciclos do ensino básico que pretende colocar no centro do processo de ensino e aprendizagem a utilização de tecnologias digitais, promovendo o desenvolvimento da literacia digital, como instrumento de apoio na aquisição das aprendizagens das várias disciplinas.



# Aprender Inglês com as Emoções

Com a disciplina de Educação Socioemocional (Oferta Complementar no 1.º ciclo) o Agrupamento de Escolas de Ovar Sul pretende construir ambientes de aprendizagem saudáveis e motivadores. Utilizando a técnica de *mindfulness*, os alunos trabalham a concentração e o controlo da ansiedade, assim como o desenvolvimento do relacionamento interpessoal, área de competência inscrita no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.

Deste modo, pretende-se criar condições para a concretização das aprendizagens das várias áreas curriculares e do Inglês, através do Programa Escolas *Bilingues/Bilingual Schools Programme* em Inglês (PEBI).

O vídeo exemplifica a forma como se desenvolvem as atividades privilegiando a articulação entre as disciplinas de Português, Estudo do Meio e Educação Física e os temas de Cidadania e Desenvolvimento. A prática da avaliação formativa permite que os alunos autorregulem a evolução das suas aprendizagens.



## Mentoria A++

Ajudar as pessoas no plano emocional, envolvendo a empatia, as relações pessoais e a escola é uma missão que requer o desenvolvimento da disponibilidade para auxiliar, escutar e socializar com o Outro. Este é o papel da “Mentoria A++” do Agrupamento de Escolas de Santa Comba Dão, que surgiu com o intuito de estimular o relacionamento interpessoal e a cooperação entre alunos. Este programa identificou os jovens que, em cada escola, se disponibilizaram para apoiar os seus pares, acompanhando-os. Tem igualmente o propósito de construir uma escola mais ativa, inclusiva e feliz, em especial para os mentorandos, mas também para os mentores, pois todos saem mais ricos e realizados.

Ao fomentar o valor do trabalho voluntário e de interajuda, promove-se o envolvimento de toda a comunidade educativa, que intervém e se responsabiliza solidariamente, privilegiando o exercício da cidadania.

Aliada a esta medida, a ideia de “nos colocarmos na pele do outro” faz a ponte com o projeto Ubuntu. Esta Filosofia africana- “Eu sou porque tu és” - é um sentimento de reciprocidade com um forte sentido comunitário e esta interajuda cooperativa é visível nas mentorias do AE de Santa Comba Dão.

“A inclusão é importante porque somos todos iguais e acho que é uma forma de abrimos os horizontes [...]. Assim vamos viver num mundo melhor.” (Francisco Morais, aluno do 12.º ano)



# Inclusão e cooperação



“Trabalho colaborativo” e “Inclusão” são palavras-chave para definir o espírito do Agrupamento de Escolas de Valongo do Vouga.

O “Apoio coadjuvado ao ensino das Ciências Experimentais no 1.º CEB”, assente no trabalho colaborativo dos professores de Ciências Naturais do 2.º Ciclo, com os professores titulares de turma e com a Biblioteca Escolar, visou a utilização de processos científicos simples na realização de atividades experimentais, constituindo uma mais-valia no despertar do espírito crítico e do gosto pela ciência. Os alunos passaram a utilizar com maior frequência a linguagem específica das ciências para comunicar as suas ideias, a argumentar com base em conceitos e evidências

científicas e a demonstrar curiosidade.

O projeto “Em Valongo há leituras por e para todos” visa promover a inclusão e o sucesso escolar junto dos alunos com perturbação específica de aprendizagem da leitura e da escrita. A parceria entre o Centro de Recursos para a Inclusão da CERCIAG e a Biblioteca Escolar, com a intervenção dos docentes de Educação Especial, tornou possível a gravação de áudios com conteúdos escolares das diferentes disciplinas do currículo, para serem facultados aos alunos. A atividade teve impacto positivo na autoestima dos alunos, na sua autonomia e na melhoria dos seus resultados escolares.



# Inovar com mesas interativas digitais



Mão à obra, pois, em Paião, as tecnologias de aprendizagem são literalmente construídas na e para a escola. O projeto “Inovação na sala de aula com mesas interativas digitais” do Agrupamento de Escolas de Paião consistiu na implementação de três mesas interativas na sala de aula, para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem da Física-Química, no 9.º ano. A mesa interativa por multitoque é um ecrã de grandes dimensões com tecnologia de ecrã tátil, disposto horizontalmente, que funciona de modo análogo ao *tablet*, mas com a vantagem de permitir vários utilizadores em simultâneo. Trata-se de um recurso educativo funcional e de baixo custo, que foi construído em contexto escolar. Aproveitando a proficiência dos alunos na utilização dos ecrãs táteis, como os *smartphones* e os *tablets*, pretendeu-se que ganhassem gosto pela aprendizagem da disciplina através da realização de atividades em grupo cooperativo, resultantes da exploração de recursos educativos digitais nas mesas interativas. Como resultado, os alunos consolidaram aprendizagens essenciais no âmbito das reações químicas e desenvolveram competências previstas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, nomeadamente, o relacionamento interpessoal, o desenvolvimento pessoal, a autonomia e o saber científico, técnico e tecnológico.

O processo de monitorização das atividades com as mesas permitiu atuar junto dos grupos, de modo a otimizar o seu trabalho.



<https://youtu.be/BDtA1XOtkJg>

## Semanas de trabalho interdisciplinar

Em Seia, ambientes de aprendizagem mais motivadores promoveram, nos alunos, o prazer de aprender, tendo como mote, neste vídeo, a experiência da diversidade em *lato sensu*. No Agrupamento de Escolas Dr. Guilherme Correia de Carvalho, as Semanas de Projeto (SP) foram uma medida organizacional do calendário escolar extensiva a toda a comunidade educativa.

Durante duas semanas, o trabalho organizou-se em ateliers interdisciplinares, mobilizando as aprendizagens essenciais das disciplinas envolvidas, temas enunciados na *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania* e as competências do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.

Esta opção organizacional pretende oferecer aos alunos uma experiência que realce a importância da natureza transdisciplinar das aprendizagens e da mobilização de múltiplas competências.



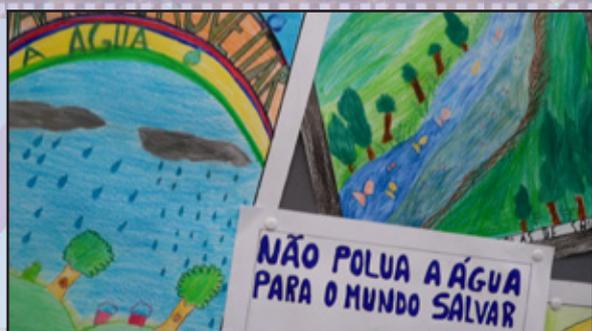
# Missão Planeta 2030

## A voz dos alunos e o desenvolvimento sustentável

No âmbito da Estratégia do Agrupamento de Escolas Martinho Árias para a Educação para a Cidadania, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável foram abordados em consonância com os princípios, valores, visão e áreas de competência inscritos no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.

O projeto “Missão Planeta 2030”, em articulação interdisciplinar, proporcionou o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e de participação ativa, contribuindo para uma reflexão que, apelando à responsabilidade individual e coletiva, conduziu à mudança de comportamentos, ao serviço do desenvolvimento sustentável.

“A Escola é geradora de pensamento crítico, de cidadãos informados e por isso atuantes.” (Luísa Pereirinha, diretora do AE Martinho Árias)

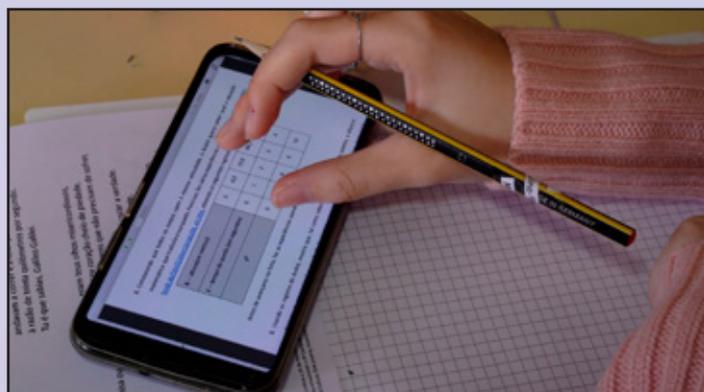


# Ler, Escrever e Contar com Arte e Organização Geral e Método

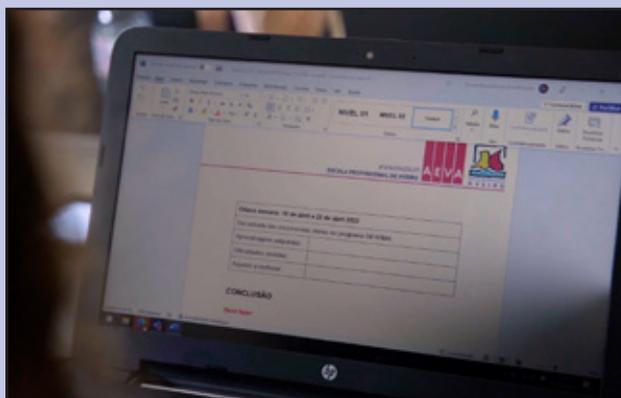
O vídeo apresentado pelo Agrupamento de Escolas Verde Horizonte ilustra a atividade “LECA” e o objetivo da oferta “OGM- Organização Geral e Método”.

Desenvolvendo competências de comunicação oral, leitura e escrita, a atividade “LECA (Ler, Escrever e Contar com Arte)”, que envolve os alunos do 9.º ano, teve como finalidade o trabalho de conteúdos da disciplina de Matemática e a capacidade da sua aplicação em contextos matemáticos e não matemáticos. Promovendo o trabalho colaborativo, recorre a práticas pedagógicas diferenciadas e ao uso das tecnologias, entre as quais a aplicação *Milage*.

Destinada ao 5.º ano, “OGM- Organização Geral e Método” visa prestar um apoio direto ao estudo, ajudando os alunos a elaborar um horário semanal, a organizar a mochila e o caderno diário dando a conhecer técnicas de estudo, para que os alunos selecionem as mais adequadas.



## Worklabs / Skilllabs



A Escola Profissional de Aveiro serve uma população escolar proveniente dos onze municípios da região de Aveiro e acolhe alunos que normalmente procuram uma escola com uma componente mais prática e próxima do mundo do trabalho.

A atividade apresentada está diretamente ligada ao Curso de Técnico de Farmácia, dando a

conhecer o trabalho realizado com a construção dos Dossiês Temáticos de Protocolos de Ação, numa abordagem interdisciplinar e numa parceria com uma farmácia local. Um dos aspetos que se destaca é a aposta numa avaliação orientada para as aprendizagens, ou seja, uma avaliação vista como uma oportunidade para melhorar.



# Projeto Viriato sem Fronteiras



“O Projeto Viriato sem Fronteiras” é uma resposta educativa integrada, da Escola Secundária de Viriato, dirigida aos alunos que provêm do estrangeiro, que visa a inclusão social, o seu envolvimento e das suas famílias, na vida da escola e da comunidade onde estão inseridos, através de um conjunto de atividades diversificadas que valorizam a interdisciplinaridade e a interculturalidade, de modo a reforçar as aprendizagens essenciais das várias disciplinas e as áreas de competências explicitadas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.

Com a participação de todas as estruturas de apoio existentes no Agrupamento, encontraram-se soluções para prevenir o abandono escolar, zelar pelo sucesso e aumentar a tolerância entre pares.

O vídeo mostra depoimentos relacionados com as atividades semanais, realizadas no âmbito deste projeto, desenvolvidas com os alunos estrangeiros, com vista à divulgação da cultura e tradições dos seus países de origem.

Com este projeto “Realmente, ele [o educando] sente-se como um aluno da escola. Não apenas um número. Ele faz parte da família «Escola Viriato»” (Adriana Yamamoto, encarregada de educação).



# Todos com os ODS

No âmbito da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, “Todos com os ODS” foi um projeto da Escola Secundária Infanta D. Maria que teve como finalidade a divulgação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) junto da comunidade educativa. Ao longo de três anos letivos, os alunos do 3.º Ciclo realizaram o trabalho nas disciplinas de Cidadania e Desenvolvimento, Geografia, Ciências Naturais, Educação Visual, Teatro, História, Inglês e Português, em parceria com a Biblioteca Escolar. Foi, igualmente, significativo o envolvimento de vários mentores que, através de palestras, de oficinas e de jogo de papéis, sensibilizaram os alunos para os ODS.

No seu conjunto, o projeto visou a formação dos jovens contribuindo para o desenvolvimento das competências previstas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, de modo a torná-los mais competentes, solidários, inclusivos e autónomos, no exercício de uma cidadania em que o conhecimento contribui para a construção de uma sociedade sustentável.



# Porque há todo um Mundo...

Na Escola Secundária da Quinta das Palmeiras, na Covilhã, a prática da cidadania ativa, da inovação e da inclusão é uma preocupação da comunidade educativa. Todos os agentes estão cientes da importância da Estratégia Nacional da Educação para a Cidadania para que a Escola tenha um papel proativo, para além dos seus limites físicos.

São várias as iniciativas que se destacam no vídeo: a equitação como parte do currículo, concorrendo para inclusão, aumenta a autonomia e promove a relação com o Outro; a atividade “Jovens pela Comunidade” integrando os alunos em projetos de voluntariado e de solidariedade social local e o projeto “Garrafa conta”, que visa alertar para o consumo excessivo de plástico, nomeadamente em contexto escolar.

O “Centro Pedagógico Interpretativo” que é o centro nevrálgico dos projetos da escola, no qual estão contempladas as áreas tecnológicas, científicas e artísticas, mantém a escola ativa, dinâmica e motivada, tendo em vista o sucesso educativo.



# Criatividade e Sustentabilidade

No Agrupamento de Escolas de Marinha Grande Poente, os alunos levam muito a sério as ações de sustentabilidade, associando-as às várias experiências de aprendizagem.

O vídeo apresenta diversas atividades desenvolvidas, quer por todos os estabelecimentos de educação e ensino do Agrupamento, como é o caso da “Escola à janela”, quer a desenvolvida pelos alunos do 1.º ciclo com a participação das famílias- “Casas pelo mundo”. Inclui também a sensibilização aos alunos do 1.º ciclo para a reutilização e reciclagem em contexto escolar, bem como o Domínio de Autonomia Curricular trabalhado pelos alunos do 5.º ano a partir da obra “A viúva e o papagaio”.

No planeamento curricular foram estabelecidas prioridades que privilegiaram o desenvolvimento da criatividade e da dimensão artística; a valorização do trabalho prático e experimental; a aquisição e desenvolvimento de competências de pesquisa, avaliação, reflexão e mobilização autónoma de informação, com vista à resolução de problemas e ao reforço da autoestima dos alunos, em linha com o inscrito no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.

“Estamos [...] a criar cidadãos com competências críticas que estejam atentos às questões para um planeta mais sustentável. Criar [...] uma cultura de preservação do ambiente é fundamental para uma cidadania que se quer verdadeiramente ativa, crítica e, sobretudo, democrática.” (Cesário Silva, diretor do AE Marinha Grande Poente)



# Há dias... na M@t

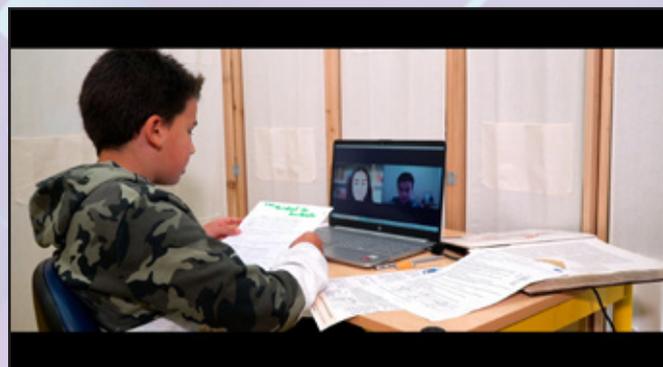
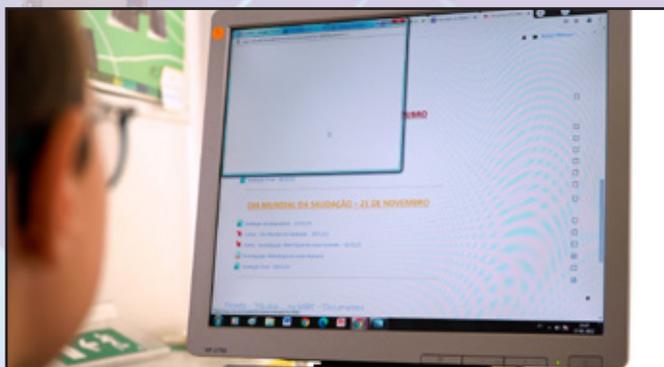


No Agrupamento de Escolas Piscinas-Olivais, o projeto “Há dias... na M@t” surgiu com o propósito de desenvolver aprendizagens significativas na disciplina de Matemática e assim levar os alunos a descobrirem, de forma simples e realista, como a Matemática está presente no seu quotidiano. É dirigido a alunos dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos, respondendo à sua heterogeneidade.

Como ponto de partida, propuseram-se cinco dias comemorativos: o Dia Internacional do Café, o Dia Mundial da Saudação, o Dia Mundial da Educação Ambiental, o Dia da Mentira e o Dia Mundial da Cidadania.

Para cada um deles foi criado um plano de ação com diferentes etapas, centrado num domínio programático específico, ainda que pudessem ser mobilizados conteúdos relativos a mais do que um domínio, tendo como referência o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* e as aprendizagens essenciais de Matemática do ensino básico.

“A Matemática não existe só na sala de aula, também existe no mundo real”. (Pedro Rosa, aluno do 6.º ano)



# Balão dos Sonhos



O “Balão dos Sonhos” operacionaliza o projeto INCLUDED-ED, integrando um conjunto de estratégias que pretende modificar a postura dos alunos do 1.º ciclo na escola e em casa. Tendo em consideração a igualdade de oportunidades e o envolvimento colaborativo, o Agrupamento de Escolas Agualva Mira-Sintra concentrou num foco de ação as “Tertúlias dialógicas literárias e artísticas” e os “Grupos interativos”, com vista à consecução do desenvolvimento das áreas de competências previstas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.

Nas tertúlias, o contacto com os clássicos da literatura, parte do diálogo e do respeito pelas regras de interação, para a promoção da criatividade artística dos alunos, assente em várias técnicas de pintura devidamente exemplificadas. Quanto aos grupos interativos, pequenos núcleos heterogéneos de 4/5 alunos, trabalham diretamente com voluntários adultos da comunidade, cujo envolvimento resulta num exercício de melhoria das relações interpessoais, de respeito pelo outro, através do espírito de entajuda.



<https://youtu.be/nSoOmgnt6dU>

# Fotossíntese: um problema interdisciplinar

De uma conversa informal entre professores do 11.º ano, do Agrupamento de Escolas António Gedeão, nasceu uma proposta de trabalho interdisciplinar entre Física e Química A e Biologia e Geologia. Ao adotar o princípio da valorização do trabalho prático e experimental e através do recurso a desdobramento de turmas, foi desenvolvida uma atividade de exploração de um conteúdo comum a ambas as disciplinas – a fotossíntese. Desenvolveram-se outras aprendizagens, como a uniformização terminológica ou a postura em laboratório.

O princípio desta atividade, em articulação curricular, parte do desafio de, para o mesmo problema, poderem ser adotadas abordagens diferentes, levando os alunos a perceber que o conhecimento vive de vasos comunicantes. O facto de se ter optado por aliar a vertente teórica à prática, robusteceu o conhecimento científico dos alunos, estimulou a curiosidade e exigiu o treino do espírito crítico e o reconhecimento da importância do trabalho colaborativo, tal como previsto no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.



# Aprender fora da sala de aula

O Agrupamento de Escolas da Atouguia da Baleia avigora desenvolvimento das competências do *Perfil dos Alunos à Saída de Escolaridade Obrigatória*, através de atividades extracurriculares e de apoio educativo contando, para o efeito, com um conjunto de parcerias.

O vídeo apresenta algumas atividades. Os alunos dinamizam a Rádio “Tás a Ouvir?”, reconhecendo a importância da comunicação social em contexto escolar. Privilegiaram-se as Mentorias, em que a aprendizagem é colaborativa, uma vez que os alunos se apoiam mutuamente e aprendem, não só conteúdos curriculares, mas também valores de cidadania. No Clube 3D, contactam com tecnologia de ponta disponibilizada pela escola e, devido à curiosidade científica que desenvolvem, tornam-se pequenos engenheiros ávidos de conhecimento. Nos “Arrufeiros da Atouguia” e na Tuna os alunos desenvolvem competências musicais e o sentido de pertença à escola, em estreita ligação com a comunidade. As parcerias permitem diversificar as aprendizagens, como acontece no Curso Básico de Música, em regime articulado com a Academia de Óbidos.

Por fim, é prática do Agrupamento o reconhecimento da excelência dos alunos nas diversas competências e a sua valorização junto da comunidade, sendo a atribuição do Prémio Rainha Maria Sofia de Neuburgo um momento significativo na vivência da comunidade educativa.



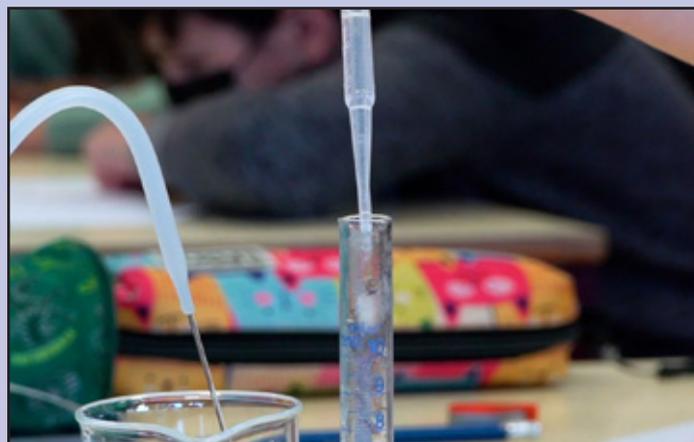
## A alimentação ao longo dos tempos

Acolher e incluir são os dois pilares que sustentam as opções pedagógicas do Agrupamento de Escolas da Bobadela.

Servindo esta finalidade, os Domínios de Autonomia Curricular (DAC) foram a opção curricular escolhida. No 2.º ciclo, as disciplinas de Ciências e Tecnologias e Estudos Sociais e Cidadania, criadas no âmbito do Plano de Inovação, foram mobilizadas para a concretização deste DAC. No vídeo sobre a alimentação, os alunos recorrem a ferramentas digitais para a organização e apresentação de informação, tendo para o efeito recorrido a um friso cronológico. Foram mobilizadas as aprendizagens essenciais de três disciplinas, Ciências Naturais, História e Geografia de Portugal e Tecnologias da Informação e Comunicação. Quanto à avaliação, os critérios foram partilhados na plataforma digital de aprendizagem, a fim de dar a conhecer todo este processo aos alunos, o que lhes possibilita ajustar o seu desempenho em prol do sucesso. O *feedback* materializado nos comentários e sugestões dos docentes constituiu-se como a base quer para a melhoria das aprendizagens, quer para o desenvolvimento da autonomia dos alunos.



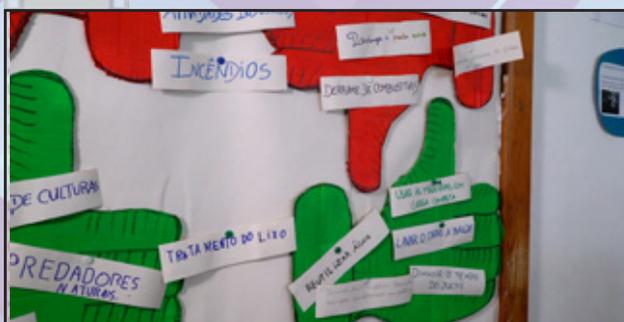
# A sustentabilidade dos recursos naturais



Será que sabemos que quantidade de água desperdiçamos em nossas casas se tivermos uma torneira a pingar? Esta foi a questão que motivou os alunos do 5.º ano do Agrupamento de Escolas da Venda do Pinheiro a realizarem uma tarefa de carácter investigativo e exploratório, que lhes permitiu compreender os aspetos do quotidiano, desenvolvendo aprendizagens essenciais de Matemática, Ciências Naturais e temas de Cidadania e Desenvolvimento. Perante uma questão

problema, investigaram, experimentaram, analisaram resultados e tomaram decisões.

As competências previstas no *Perfil dos alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* foram desenvolvidas nesta articulação curricular, em que a construção de conhecimento promoveu o desenvolvimento de uma consciência cívica conducente à mudança de atitudes e de comportamentos face ao ambiente. “Foi uma experiência incrível.” (Carolina Requicha, aluna do 9.º ano).



# Argumento, logo existo



Para os alunos do 1.º ciclo do Agrupamento de Escolas de Alvalade (Lisboa) argumentar e desenvolver o pensamento crítico passaram a ser rotinas em prol do desenvolvimento pessoal de cada aluno, através da disciplina “Perfil XXI”.

O vídeo dá conta de uma atividade, cujo objetivo incide na necessidade de trabalhar a distinção entre opinião e argumentos válidos. Esta capacidade é a semente de uma cidadania esclarecida e também ativa. A partir de um guião de índole transdisciplinar, os alunos analisaram exemplos históricos em que a argumentação foi decisiva na participação democrática, para depois organizarem por escrito as suas ideias e realizarem um debate na turma, num ambiente de respeito, de sentido de responsabilidade e de forte empenho. Mobilizar saberes e vivências pessoais ajudou ao sucesso desta medida, que se pautou pelo desenvolvimento de aprendizagens significativas e duradouras oriundas das diversas disciplinas, bem como do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.

“O perfil XXI é como uma mistura de todas as matérias.” (Fernando Teixeira, aluno do 4.º ano)



# Brincando com as Ciências

Jogos de palavras, garrafas, balões, uma boa leitura e poemas musicados acompanharam os alunos do 1.º ciclo do Agrupamento de Escolas de Arruda dos Vinhos na descoberta do sistema respiratório. Com a dinamização de um Domínio de Autonomia Curricular (DAC), que articula aprendizagens essenciais de Estudo do Meio, Português e Educação Artística, pretendeu-se o desenvolvimento de atividades que promovessem projetos baseados nas ciências experimentais.

“São disciplinas diferentes e parece que falam todas a mesma linguagem” (Madalena Santos, aluna do 3.º ano).

O vídeo dá testemunho de atividades, através das quais os alunos, enquanto agentes ativos na construção do seu próprio conhecimento, desenvolveram competências de pesquisa, avaliação, reflexão e mobilização de informação com vista à resolução de problemas, de acordo com o previsto no *Perfil dos alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.



# MultiLiter@cias

Aprender acerca dos fósseis tornou-se muito mais fascinante com a ajuda da disciplina MultiLiter@cias que, ao englobar as literacias científica, artística e digital, pretende dar a todos as mesmas oportunidades de aprendizagem. Que o digam os alunos do 1.º ciclo do Agrupamento de Escolas de Azambuja, cujo Plano de Inovação reconheceu a relevância da interdisciplinaridade e do trabalho de projeto para a realização de aprendizagens significativas.

O vídeo exemplifica o desenvolvimento de um projeto centrado nas áreas de competências consignadas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, que valoriza o trabalho prático e experimental e a aquisição e desenvolvimento de competências de pesquisa, avaliação, reflexão e mobilização autónoma de informação, com vista à resolução de problemas e ao reforço da autoestima dos alunos.

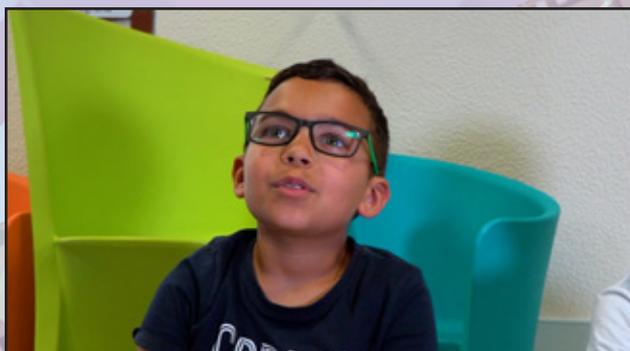
“Estamos a ir ao encontro daquilo que se pretende com o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* e com as aprendizagens essenciais, porque estamos à procura que eles [os alunos] sejam inquisidores, questionadores e investigadores e é isso que esta atividade pretende promover.” (Carlos Soares, professor do 1.º ciclo)



# Aprender a escrever com o Avental Mágico

O Agrupamento de Escolas de Benavente implementou um Plano de Inovação com o objetivo de promover a interdisciplinaridade, procurando contribuir para o desenvolvimento das competências previstas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.

O vídeo exemplifica uma parte do trabalho implementado nos 1.º e 2.º anos de escolaridade, em que, de acordo com aprendizagens essenciais de Português, de um modo lúdico-pedagógico, uma história vai sendo contruída com os alunos. Com o “Avental Mágico”, os alunos são motivados e orientados para produção escrita de qualquer tipo de texto relacionado com as temáticas das diferentes disciplinas.



## Rotas e Desafios



Proporcionar aos alunos aprendizagens significativas é a máxima do Agrupamento de Escolas de Carcavelos.

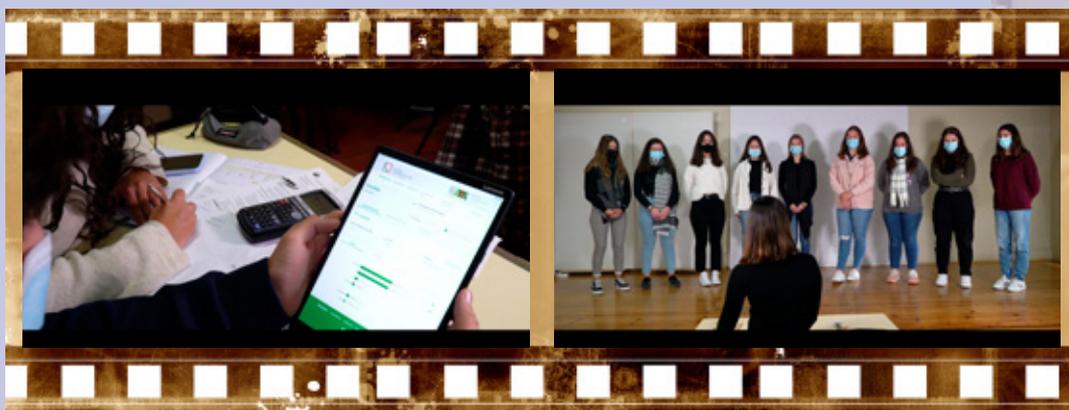
“Rotas e Desafios” é uma disciplina criada a partir das aprendizagens essenciais das várias disciplinas e que funciona com roteiros organizados em 4 grandes temas comuns e agregadores - Água, Fogo, Terra e Ar. Os alunos vão progredindo à medida que o guião orientador se vai desenvolvendo.

No âmbito deste percurso pedagógico, que foi

experienciado pelos alunos do 5.º ano, a Equipa Educativa dinamizou, no final do ano letivo, uma atividade conjunta, na qual utilizaram jogos tradicionais e atividades inovadoras ao ar livre, que apelaram às várias competências do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. A constatação do benefício da aprendizagem interpares, do sentido de autonomia na organização das atividades de aprendizagem e o espírito colaborativo foi unânime entre os alunos que passaram um dia muito produtivo.



# O olhar quotidiano no centro da aprendizagem



No Agrupamento de Escolas de Sampaio, seja nos cursos científico-humanísticos, seja nos cursos profissionais, parte-se da análise de situações práticas e do quotidiano para motivar os alunos para as aprendizagens.

O vídeo apresenta a resposta de alunos de 10.º ano à atividade “Sistemas de eleição proporcional: eleições autárquicas”. O trabalho foi orientado para a integração de saberes; os conteúdos foram associados a situações presentes no quotidiano; os alunos confrontaram pontos de vista e autorregularam o seu processo de aprendizagem.

No Curso Profissional de Ação Educativa, a componente prática da aprendizagem é uma rotina assumida, pois as jovens têm de estar capacitadas e deter ferramentas que lhes proporcionem competências profissionais. O vídeo evidencia a importância dessa componente, conseguida através de exercícios de simulação.



<https://youtu.be/CzyBTy5R05s>

## Entre Palavras que escondem ciência e Malas do Mundo

Investigar em Ciência ou nas Ciências Sociais é o que propõe o Agrupamento de Escolas de Sardoal.

Com o projeto “Palavras que escondem ciência” pretende-se inovar nas práticas pedagógicas, de maneira a desenvolver competências de literacia científica. Para este propósito a aprovação do Plano de Inovação deste Agrupamento possibilitou a existência de novas disciplinas. No vídeo, os alunos do 1.º ciclo realizaram um conjunto de experiências, tendo em vista o estudo das propriedades dos objetos e materiais. Para estes alunos, a prática experimental em grupo foi a melhor estratégia para aprenderem.

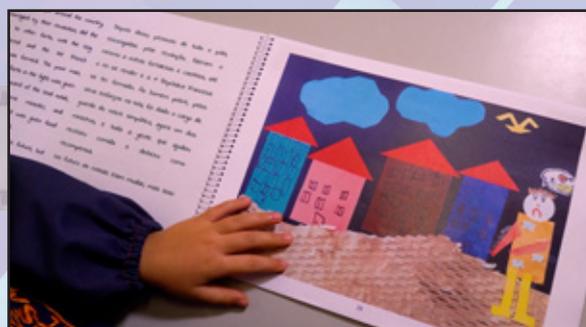
Com o projeto “Malas do Mundo” pretende-se que a comunidade educativa dê a volta ao Mundo sem sair da Escola. Partindo do livro Planisfério Pessoal, de Gonçalo Cadilhe, a biblioteca escolar lançou o desafio aos alunos do 9.º ano, para que recolhessem informação de diversos países e criassem uma “mala” com as informações coligidas para cada um. O projeto interdisciplinar mobilizou as aprendizagens essenciais das disciplinas de Comunicar com Arte, Cidadania e Mundo Atual, Inglês, Francês, Matemática e Português, possibilitando a integração das experiências de cada aluno na construção do conhecimento e tornando possível que o currículo fosse explorado de forma mais coerente e significativa e em consonância com o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.



# DAC e Articulação Vertical

No Agrupamento de Escolas de Santo André, no Barreiro, as crianças da educação pré-escolar trabalharam em parceria com os alunos do ensino secundário. O tema subjacente, transversal no Agrupamento, teve como objetivo chamar a atenção para a necessidade da defesa dos Direitos Humanos, servindo como ponto de partida para a organização de Domínios de Autonomia Curricular (DAC). Pretendeu-se sensibilizar a comunidade para princípios como multiculturalismo, inclusão, cidadania, liberdade e democracia, sendo a Educação para a Cidadania o foco da intervenção.

O vídeo mostra um exemplo do trabalho desenvolvido em torno desta temática. Enquadrado no projeto eTwinning do programa Erasmus+, um conselho de turma do secundário organizou um DAC subordinado à temática da Revolução Francesa, que mobilizou o tópico de Cidadania e Desenvolvimento e as aprendizagens essenciais das disciplinas de História e Cultura das Artes, Filosofia, Desenho A e Inglês. Entre as várias atividades desenvolvidas, os alunos foram desafiados a deslocar-se ao Jardim de Infância do Agrupamento, onde contaram a sua adaptação daquele episódio histórico, que foi posteriormente ilustrado pelas crianças. A mesma atividade foi desenvolvida com crianças de outros países envolvidos no projeto eTwinning, de que resultou um livro digital.



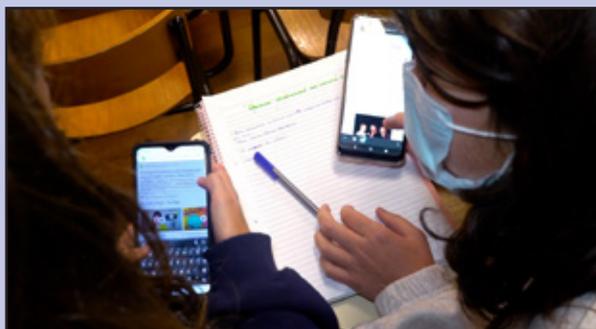
# Oficina do Saber

No âmbito do seu Plano de Inovação, cujo tema aglutinador é ECOARTE, o Agrupamento de Escolas do Bairro Padre Cruz criou, para o 1.º ciclo, a disciplina Oficina do Saber. Partindo do trabalho colaborativo, os professores planeiam o ensino e a avaliação envolvendo os alunos nesse processo.

Na Oficina do Saber procura-se criar as condições para alcançar as competências previstas no *Perfil do Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, estimulando, entre outros: o desenvolvimento pessoal, a autonomia, o pensamento crítico, a criatividade e a compreensão e a expressão oral e escrita. Outro aspeto que se tem revelado positivo é o maior envolvimento dos encarregados de educação.



# Viagens com “O Cavaleiro” e “Biodiversidade”



O vídeo ilustra a forma como o Agrupamento de Escolas do Cadaval operacionaliza os Domínios de Autonomia Curricular (DAC).

No 7.º ano de escolaridade o trabalho interdisciplinar desenhado em torno da obra *O Cavaleiro da Dinamarca*, de Sophia de Mello Breyner Andresen, implicou o desenvolvimento de aprendizagens essenciais de diferentes disciplinas, em que cada uma realçou a riqueza cultural e estética desta obra literária. Os alunos tiveram a oportunidade de desenvolver várias competências inscritas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.

No 8.º ano, o DAC “Biodiversidade na minha escola” centrou-se na temática das alterações climáticas e na importância da floresta, tendo sido trabalhados os Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável 13 e 15. Foi desenvolvido um trabalho de projeto, que decorreu ao longo do ano letivo, que incluiu a realização de trabalho de campo, atividades de pesquisa, a seleção e comunicação de informação, atividades experimentais, a utilização das TIC e a intervenção no espaço escolar exterior. A escola contou com a parceria da Câmara Municipal para a realização desta intervenção, valorizando o currículo local.



<https://youtu.be/EJ5UbxINlul>

# Educar para a cidadania e para a sustentabilidade



O exercício da cidadania foi uma experiência significativa para os alunos do 1.º ano, do Agrupamento de Escolas Ferreira de Castro, em Mem-Martins. No âmbito da nova disciplina de Integração, indo ao encontro dos interesses dos alunos, são trabalhados temas da Cidadania e Desenvolvimento, agregando aprendizagens essenciais das restantes disciplinas.

Partindo das questões da sustentabilidade - o vídeo mostra as fases do projeto de sensibilização para a reciclagem - os alunos adquiriram conhecimentos e desenvolveram competências com vista a torná-los cidadãos responsáveis, participativos e exigentes.



<https://youtu.be/0IRrFLQx5Y0>

## Website “Do planeta à minha casa”

As aprendizagens dos alunos de Torres Vedras estão mais próximas do mundo digital. Consequência de um Domínio de Autonomia Curricular (DAC) e do Plano de Recuperação das Aprendizagens, o *website* “Do planeta à minha casa”, criado e mantido pelos alunos do 9.º ano do Agrupamento de Escolas Henriques Nogueira, decorreu da calendarização anual de 12 atividades com um tema diferente, desenvolvido quinzenalmente num trabalho interdisciplinar e por sugestão dos alunos. A atividade, que decorreu sob a orientação e apoio de todos os professores da Equipa Educativa alargada, proporcionou aos alunos autonomia e responsabilidade para a gestão do processo (veja-se, p.ex. o papel do porta-voz). Os professores utilizaram a apresentação dos artigos nas suas aulas, quando oportuno e adequado, e mobilizaram a reflexão e crítica acerca dos temas abordados.

O grau de envolvimento dos alunos nas várias fases do projeto favoreceu a recuperação de competências da leitura e da escrita e o reforço do espírito de interajuda.

“Foi uma experiência incrível.” (Carolina Requiça, aluna do 9.º ano).

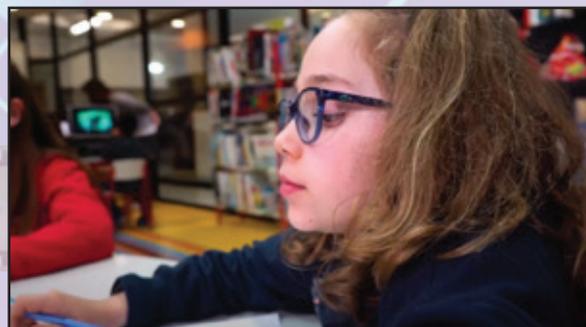


# Guided Inquiry “Teatro Pé no Chão”

Como foi grande a festa do Teatro e o entusiasmo dos alunos em Loures!

Fruto de uma formação de docentes sobre o Guided Inquiry, o projeto “Teatro Pé no Chão”, desenvolvido na Escola Básica do Infantado, englobou, através de um Domínio de Autonomia Curricular, a Educação Artística e a disciplina de Português, no 1.º ciclo, para dar resposta ao sentimento de isolamento e às dificuldades ao nível das relações interpessoais dos alunos, no regresso do segundo confinamento. A planificação teve como objetivo que os discentes redescobrissem o sentimento de pertença e que pudessem participar ativamente na elaboração e produção de um bem comum, desenvolvendo competências previstas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.

A partir do método *Guided Inquiry* foi estabelecido um processo, constituído por oito etapas diferenciadas: “Abertura”, “Imersão”, “Exploração”, “Identificação”, “Reunião”, “Criação”, “Partilha” e “Avaliação”, que lhes permitiu melhorar a sua autonomia, a proatividade e participação na vida escolar, tendo reflexos na criatividade, na segurança e no à-vontade demonstrado no trabalho cooperativo.



# Viagem pelo *Cumbre Vieja*

Uma erupção vulcânica pode ser o rastilho para o desenvolvimento das competências de algumas das áreas definidas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Os alunos do 10.º ano do Agrupamento de Escolas José Relvas realizaram um Domínio de Autonomia Curricular com a participação das disciplinas de Física e Química A e Biologia e Geologia e com o apoio da Biblioteca Escolar e da Galeria de Arte N118.

O vídeo permite acompanhar as fases de desenvolvimento do trabalho: pesquisa de informação, questionamento, formulação e resolução de problemas. Os alunos recolheram informação acerca da erupção do vulcão de Las Palmas, através da leitura de notícias e da visita à exposição de fotografia alusiva a este fenómeno natural. Esta fase preparatória e motivacional permitiu levá-los a questionar-se sobre os fatores que influenciam a viscosidade da lava num vulcão. Após a formulação do problema, procuraram cientificamente uma resposta.



## Viagens com Alma



No Agrupamento de Escolas Linda-a-Velha e Queijas, “Viagens com Alma” aborda, anualmente, “viagens” geográficas, temporais e temáticas que são vistas segundo uma perspetiva artística, literária e científica, com vista a promover a literacia e o gosto dos alunos pelas artes e pela ciência.

O vídeo ilustra como, em torno do projeto “Islândia – Terra do Fogo Gelado”, se organizaram Domínios de Autonomia Curricular em vários anos de escolaridade, levando à realização de atividades diversificadas, por grupos de alunos e/ou individualmente, de acordo com uma calenda-

rização definida para o ano letivo. É visível, para a consecução do produto final – exposição de trabalhos- o envolvimento de diferentes anos de escolaridade e das disciplinas de Oficina de Artes, Português, Educação Visual, História da Cultura e das Artes, Ciências Naturais, Oficina Multimédia B e Geografia. Pretendeu-se, com estes trabalhos, proporcionar o desenvolvimento de competências de pesquisa, avaliação, reflexão e mobilização crítica e autónoma da informação, indo ao encontro do preconizado no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.



# Competências Sociais e Emocionais



O objetivo da intervenção levada a cabo no Agrupamento de Escolas Passos Manuel foi a redução dos conflitos em ambiente escolar, levando os alunos a desenvolver competências e valores consensuais com a frequência do espaço escolar.

No vídeo, são apresentadas atividades desenvolvidas com alunos dos 1.º e 2.º ciclos, que se enquadram no Programa para Competências Sociais e Emocionais do Plano 21|23 Escola+, eixo Ensinar e Aprender e são coordenadas pelo Gabinete de Mediação Escolar.

Através da leitura ou do jogo pretende-se atingir o reconhecimento, o entendimento e a capacidade de expressar cada emoção, como forma essencial para o desenvolvimento pessoal e a sobrevivência, como espécie “pensante e sensível”.

A educação emocional é parte integrante do processo de educação formal e existem muitas ferramentas interessantes para serem utilizadas nos espaços educativos.

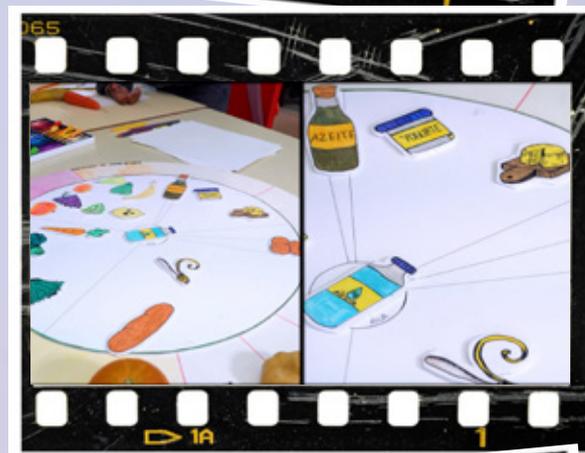


<https://youtu.be/aGOY41c2pes>

## # EVOLUIR

Os alunos do 2.º ciclo do Agrupamento de Escolas Paulo da Gama estudaram a abrangência histórica, cultural e nutricional de alguns produtos da alimentação humana.

O vídeo exemplifica a atividade “Alimenta-te e evolui”, realizada no âmbito da disciplina # EVOLUIR, que agrega e articula aprendizagens essenciais de cinco disciplinas da matriz curricular-base. Deste modo, promoveu-se o desenvolvimento de competências diversas como as de pesquisa, avaliação, reflexão, mobilização de informação, compreensão e expressão leitora e escrita. Esta atividade demonstra a importância da gestão curricular interdisciplinar para a consecução dos princípios, valores e competências consignados no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.

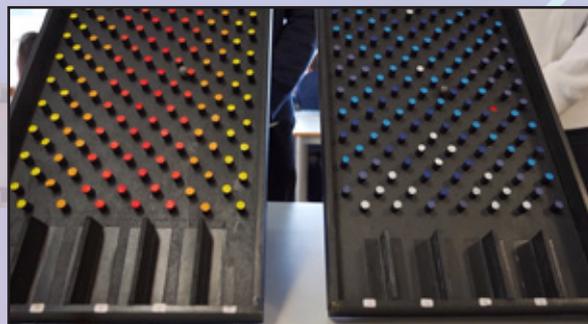


# Galton, Popper e a experiência da dupla fenda

O vídeo divulga o Domínio de Autonomia Curricular (DAC), mobilizando aprendizagens essenciais das disciplinas de Física e Química A (11.º ano) e Matemática A e Aplicações Informáticas B do 12.º ano, do Agrupamento de Escolas Pioneiros da Aviação Portuguesa, em torno das teorias de Karl Popper, sobre a Experiência da dupla fenda, usando a Tábua de Galton como base de experimentação.

Pesquisar, experimentar, recorrer às tecnologias, programar máquinas de calcular e usar a aplicação GeoGebra, explorar, despertar a curiosidade científica, desenvolver o sentido crítico e trabalhar a autonomia, são algumas das práticas implementadas neste DAC, desenvolvendo competências previstas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* e proporcionando aprendizagens significativas.

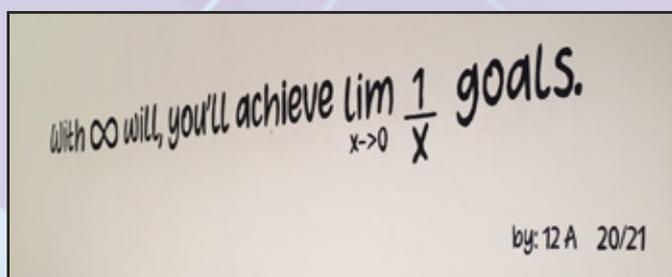
“Procurar informação específica e querer saber mais!” (Diogo Alves, aluno do 12.º ano)



# Querido, Mudei a Sala

Quando uma turma do ensino secundário do Agrupamento de Escolas Poeta Joaquim Serra decidiu reforçar o seu sentido de pertença à escola, surgiu o projeto “Querido, Mudei a Sala”. A urgência da melhoria das condições de bem-estar existentes na sala de aula motivou o envolvimento dos alunos, dos docentes, dos encarregados de educação e de parcerias com outras instituições para a resolução deste problema presente no quotidiano dos discentes.

Enquadrada no Projeto Educativo da Escola e na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, a atividade foi desenvolvida pelos alunos de uma turma de 11.º ano, articulando aprendizagens essenciais de várias disciplinas, entre as quais Física e Química A, Biologia e Geologia, Inglês, Matemática A e Português. Este trabalho colaborativo promoveu a inclusão, aproximou os alunos da escola e favoreceu aprendizagens e competências associadas ao *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.



# Requalificação, Reabilitação, Renovação



Idealizar um Centro Comercial sustentável no Forte da Casa foi o desafio de um grupo de alunos do 11.º ano do Agrupamento de Escolas Póvoa de Santa Iria. A partir do 11.º Objetivo de Desenvolvimento Sustentável – Cidades e Comunidades Sustentáveis, pretendeu-se o desenvolvimento da cidadania ambiental interventiva e da responsabilidade social, operacionalizando o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.

O Domínio de Autonomia Curricular (DAC) teve

como base as aprendizagens essenciais da disciplina de Geografia A, com os contributos de outras disciplinas como Economia A, História ou Biologia.

O vídeo ilustra as etapas percorridas pelos alunos com vista à concretização do projeto, a sua preocupação com o ambiente e a qualidade de vida, evidenciando que este DAC contribuiu para a formação de alunos conhecedores, capazes, criativos, inovadores, com pensamento crítico, autónomos e preparados para os desafios sociais, económicos e ambientais do futuro.



# História e Tradições



Mobilizar a riqueza da História e das tradições de Tomar para trabalhar de forma interdisciplinar e reforçar a integração dos alunos provenientes de culturas diversas, foi o mote para o projeto que abrange os alunos do 1.º ciclo do Agrupamento de Escolas Templários.

A cidade de Tomar, o seu desenvolvimento ao longo do tempo e as personagens que a povoaram levaram à criação de um manual, que guiou os alunos no percurso pela história do concelho e da cidade, permitindo-lhes a descoberta das suas ruas e monumentos, mas também de quem a povoou. Neste processo de descoberta, recorreu-se às aprendizagens essenciais da Matemática, de Português, de Estudo do Meio e de Educação Artística, tendo sido desenvolvidas competências previstas no *Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória*.

“Venham conhecer a nossa cidade” é o convite deixado pelos alunos.



# Sabores da EPADRC: um restaurante pedagógico

O Projeto “Sabores da EPADRC” concretiza-se através do funcionamento de um restaurante pedagógico aberto à comunidade, em funcionamento todas as sextas-feiras, e que resulta da cooperação entre três turmas: uma turma do Curso Profissional de Técnico de Cozinha Pastelaria (confeção da ementa), outra turma do Curso Profissional de Técnico de Restaurante Bar (serviço de sala) e a terceira do Curso Técnico de Produção Agropecuária (fornecimento de micro legumes), à qual subjazem as articulações das componentes curriculares e práticas.

Através do Projeto “Sabores da EPADRC”, os alunos são postos em situação de prática simulada do contexto real de trabalho, como estratégia para o desenvolvimento das competências precognizadas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, indispensáveis ao exercício das suas profissões.

No vídeo estão patentes os objetivos do projeto: por um lado divulgar a formação prestada pela EPADRC - oferecer aos alunos as condições para se prepararem e treinarem competências na área de formação escolhida em função da profissão que vão abraçar -, e, por outro, aproximar a comunidade e os parceiros à escola.



# Aprender cooperando

No Agrupamento de Escolas Escultor António de Sá, a Escola Básica Manuel António Pina, em trabalho cooperativo, cria oportunidades para promover os valores da cidadania.

A organização e o desenvolvimento das atividades cooperativas de aprendizagem iniciam-se com a constituição dos grupos, através da dinâmica do envelope musical, da mudança de lugar e da apresentação dos novos grupos constituídos (método da “mesa-redonda” e do “*graffiti* cooperativo”).

O código de cooperação é variado, podendo incluir a “folha giratória”, o “gráfico de pontos”, o “bengaleiro cooperativo”, as “cabeças numeradas juntas”, entre outros.

No vídeo são apresentados seis desafios a cada grupo cooperativo, no contexto de um Domínio de Autonomia Curricular, que mobilizou aprendizagens essenciais de Estudo do Meio e de Português.

Através destas atividades procura-se, de forma apelativa e participativa, dar resposta aos desafios da escola atual, promovendo não só as aprendizagens essenciais das diferentes componentes do currículo, mas também o desenvolvimento das diferentes áreas de competências do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, tendo ainda presentes os valores e os princípios que o sustentam.



# Apoio Dinâmico para a Matemática

Do trabalho colaborativo e da necessidade de recuperar aprendizagens nasceu o “Apoio Dinâmico para a Matemática”. Esta atividade ofereceu aos alunos do 2.º ciclo do Agrupamento de Escolas D. Afonso Henriques aulas diferentes nesta disciplina, permitindo-lhes usufruir de um ensino diferenciado que, respeitando os ritmos de aprendizagem de cada um, reforçou o processo de recuperação das aprendizagens.

A aula de Matemática passou a ser o resultado do trabalho colaborativo entre os docentes de três turmas, havendo sempre um professor a dar apoio direto aos alunos com maiores dificuldades. Os que revelam necessidade em aprofundar as aprendizagens já realizadas foram estimulados a realizar tarefas mais exigentes.

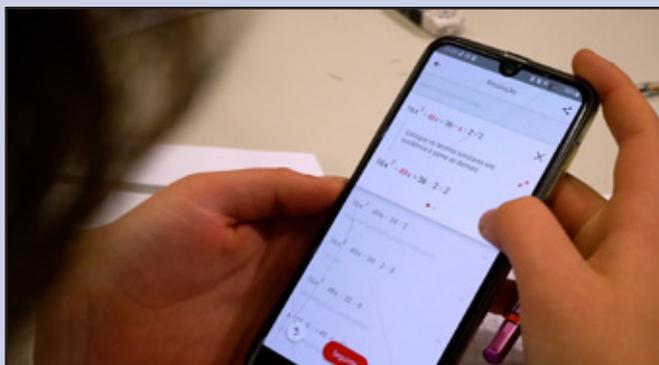
As mentorias que foram estabelecidas constituíram-se como uma mais-valia para os alunos superarem as suas dificuldades através da entajuda.

Para o sucesso desta medida promoveu-se a conceção conjunta de materiais e atividades que apostam na gamificação e, tendo por referência as áreas de competências do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, pretendeu-se aumentar a participação, desenvolver a criatividade e a autonomia, bem como, fomentar o diálogo e resolver situações-problema.

Com o “Apoio Dinâmico para a Matemática”, os alunos sentiram que o seu empenho deu frutos e, por isso, ficaram mais motivados.



## A aula de Matemática: uma Comunidade de Aprendizagem



“A Sala de Aula (de Matemática) como Comunidade de Aprendizagem” foi a estratégia que o Agrupamento de Escolas de Barcelos desenvolveu para melhorar o desempenho dos alunos do 3.º ciclo, ao pretender comprometer os discentes de forma ativa e solidária nas aprendizagens, recorrendo a abordagens mais próximas da realidade digital.

O trabalho colaborativo, a diferenciação pedagógica, o envolvimento dos alunos na construção do conhecimento e a utilização de recursos digitais inovadores e acessíveis foram importantes para colocar o foco nos alunos, que, em dinâmica de grupo, conseguiram alcançar, de forma mais

sustentada, não só as aprendizagens essenciais propostas, mas também competências inscritas no *Perfil dos Alunos à Saída de Escolaridade Obrigatória*.

As mentorias, que são um dos pilares do sucesso da medida, derrubam possíveis barreiras à aprendizagem, por meio do contributo de todos, para que todos possam aprender, quer sejam mentores ou mentorandos.

Nas assembleias de turma avalia-se o projeto e apresentam-se os produtos finais. São os alunos quem define a calendarização dos instrumentos de avaliação, nos quais se incluem momentos de recuperação das aprendizagens.



# Ler para Viajar



O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Canedo valoriza o trabalho das equipas educativas, promovendo a interdisciplinaridade. Nas “Oficinas do Conhecimento”, destinadas a alunos dos 1.º ao 9.º anos, o trabalho interdisciplinar é alicerçado nas aprendizagens essenciais das disciplinas agregadas, assim como no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Importante para a estruturação do projeto é a auscultação aos alunos sobre eventuais temas/projetos/atividades a desenvolver, a par do seu envolvimento em todo o processo de avaliação.

No vídeo, os alunos de 8.º ano reconheceram que as aprendizagens foram mais significativas e motivadoras com o trabalho realizado na Oficina “Ler para Viajar”, centrada no conto A Saga, de Sophia de Mello Breyner Andresen, que envolveu as disciplinas de Português, Educação Visual, Inglês e TIC.



<https://youtu.be/28jay9kdAu8>

## Horta Pedagógica

Os alunos do 1.º ciclo do Agrupamento de Escolas de Gondifelos descobriram a origem dos alimentos vegetais, tornando-se mais conhecedores e participativos face ao processo agrícola que está na base da sua alimentação, com a horta pedagógica, que surgiu de um Domínio de Autonomia Curricular, em que se articularam as aprendizagens essenciais das disciplinas de Português, Matemática e Estudo do Meio. Medições com unidades de medida não convencionais; cálculos de áreas e perímetros; cartazes; espantalhos e moinhos de vento foram algumas das atividades desenvolvidas, para além, obviamente, de plantar, cuidar e colher os alimentos resultantes de um percurso que requereu muita paciência e dedicação. Por outras palavras, foi possível conciliar várias formas de aprendizagem, o que tornou este processo mais rico e sustentável. Foi um ato de cidadania que cumpriu o desenvolvimento das várias áreas de competências do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.

Para os alunos de Gondifelos, aprender ao vivo foi muito mais fácil e motivante.



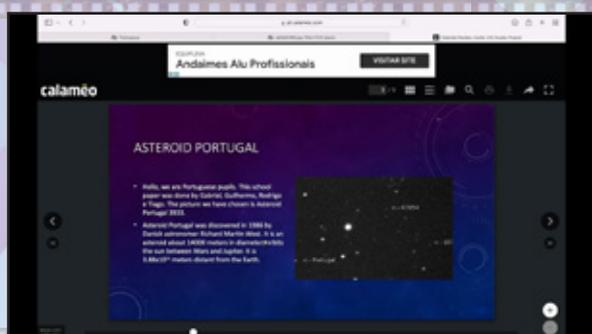
## eTwinning: Life Scales Project

De que forma a aprendizagem da Matemática pode integrar um projeto europeu de reconhecido mérito? Veja-se o exemplo do Agrupamento de Escolas de Idães que integrou, no Projeto *eTwinning* “*Life Scales Project*”, as disciplinas de Matemática, Ciências Naturais, Físico-Química, Tecnologias de Informação e Comunicação, Inglês, Português, Educação Visual, História e Educação Moral e Religiosa.

O vídeo dá testemunho do trabalho realizado com alunos de Itália, Lituânia, Espanha, França, Macedónia do Norte, Sérvia e Turquia, que obedeceu a uma planificação comum das atividades a desenvolver por cada país e foi integralmente realizado e suportado pela plataforma *eTwinning*.

Os alunos desenvolveram competências previstas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* e passaram a valorizar ainda mais a tolerância, a cidadania, a partilha de conhecimentos e a consciência da qualidade do trabalho de cada um, num patamar europeu.

De realçar também o facto de este projeto ter sido reconhecido com diversos Selos de Qualidade *eTwinning* nacionais e europeus.

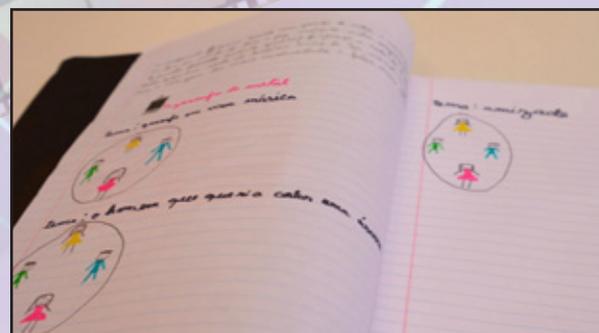


## Encorajar o Voo

A Educação Artística é o polo de articulação curricular no Agrupamento de Escolas de Infias. A arte, nas vertentes de Teatro, Música e Dança, é potenciada como forma de desenvolvimento de competências socioemocionais, no 1.º ciclo.

De modo a «encorajar o voo», tal como preconiza o Projeto Educativo, o artista residente propõe-se levar os alunos a aprender através do improviso. O vídeo ilustra a diversidade de atividades desenvolvidas.

“Eu gostei muito que pudéssemos falar mais com o corpo e também mais imaginação, mais aventuras e histórias para nos melhorar (a nossa cabeça) e para passar os medos que temos em nós” (Ruben Coelho, aluno do 4.º ano); “Aprendemos a ter mais confiança em nós mesmos. Não é preciso ter vergonha. Também podemos ajudar as outras pessoas que têm dificuldades. [...] Quando nós estamos nervosos, nós temos de falar para as pessoas saberem o que está dentro do nosso coração” (Catarina Machado, aluna do 4.º ano).



## Nossa terra



O Agrupamento de Escolas de Macedo de Cavaleiros criou a disciplina “Nossa Terra” que, através da mobilização de conteúdos de várias áreas disciplinares, levou os alunos a pensar de forma crítica, lúdica e integrada a realidade da sua região. Este projeto, que inclui componentes locais no currículo, desperta para a importância da sustentabilidade ambiental e identifica as mais-valias patrimoniais da região. De salientar a parceria com o Geopark Terras de Cavaleiros e a participação dos encarregados de educação que conferiram uma dimensão comunitária ao traba-

lho realizado. Destaca-se a mobilização dos mais novos que, depois de aprenderem a selecionar a informação, aplicaram a sua criatividade na elaboração de modelos icónicos do património local a partir de materiais reutilizados.

Assim, os alunos do Agrupamento de Escolas de Macedo de Cavaleiros, na voz de Ana Maria Patrício (aluna do 7.º ano) consciencializaram-se da intencionalidade destas aprendizagens, que se materializa na seguinte máxima: “Para conhecermos todo o mundo, precisamos de conhecer primeiro a partir da nossa casa.”



[https://youtu.be/ibUTxkly\\_7Q](https://youtu.be/ibUTxkly_7Q)

# Cidadania no Jardim de Infância



A narrativa da “Maria Castanha” acompanhou as crianças da educação pré-escolar nas aprendizagens que efetuaram ao longo do ano letivo no Agrupamento de Escolas de Mondim de Basto. Na abordagem aos temas direitos da criança, interculturalidade e educação ambiental, foram tidas em conta as *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*, no que diz respeito à área de formação pessoal e social, à área de expressão e comunicação e à área de conhecimento do mundo. As crianças tiveram, assim, a oportunidade de explorar assuntos da atualidade através de um percurso de crescimento pessoal, pleno de atividades criativas e de muita brincadeira. Consequentemente, observa-se uma coerência entre as opções pedagógicas apresentadas neste vídeo perspetivando os objetivos da visão patente no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.



# Repórteres em Ação Paço a Passo por um Futuro Melhor

Os alunos do 9.º ano do Agrupamento de Escolas de Paço de Sousa criaram o canal Youtube “Cidadania em AÇÃO”, que difunde atividades desenvolvidas no âmbito da Educação para a Cidadania, em articulação com as aprendizagens essenciais de um conjunto de disciplinas, a saber: Geografia, Português, Francês, Inglês e Tecnologias da Informação e Comunicação.

O vídeo ilustra o modo como, os “Repórteres em AÇÃO”, dinamizadores deste espaço virtual, com um papel de relevo na promoção de atitudes e comportamentos pró-ativos face dos problemas da comunidade educativa, tornando-se cidadãos conscientes, ativos, críticos, responsáveis, criativos e informados, desenvolveram um conjunto de competências previstas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.



## *I amART*

A partir de 20 réplicas de obras de arte emprestadas pelo Museu do Prado, numa parceria com a Embaixada de Espanha, no Agrupamento de Escolas de Ponte da Barca, foi dinamizado um conjunto de atividades interdisciplinares no âmbito do projeto “I amART”, que permitiu aos alunos desenvolver competências interpretativas numa ótica comparativista; comunicar em várias línguas; expressar-se artisticamente e com criatividade; informar-se crítica e autonomamente; expressar pontos de vista fundamentados e reconhecer valores culturais, éticos e estéticos presentes nestas obras, de acordo com o previsto no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.

Decorrente deste projeto nasce, no ensino secundário, no curso profissional de Técnico de Multimédia, o Domínio de Autonomia Curricular que articula as aprendizagens essenciais das disciplinas de Técnicas de Multimédia e Português e que resultou numa exposição dos trabalhos produzidos pelos alunos, que esteve aberta à comunidade: memórias descritivas, em línguas portuguesa e francesa, com as reflexões pessoais dos alunos (acessíveis via QRCode) e composições visuais e textuais ou cartazes subordinados ao tema do “Desconcerto” e da “Distopia”.

Nessa ocasião, foi possível assistir a uma encenação alusiva ao contexto das reproduções e visitar a exposição dos produtos criados para o portefólio digital do projeto “I amART”.

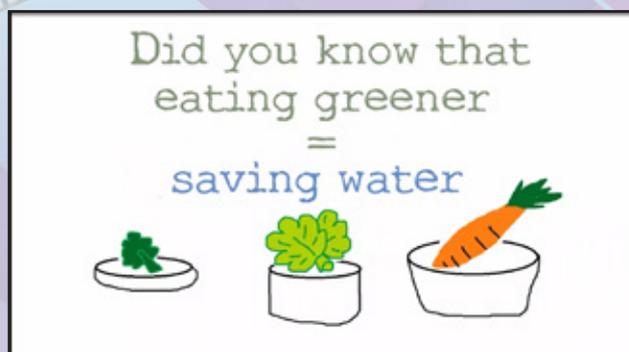
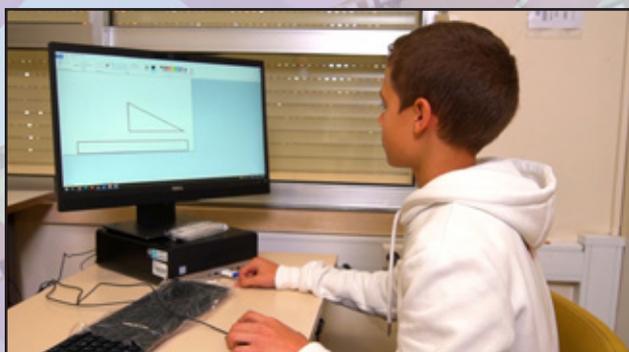


# Cidadania: aprender na escola para mudar em casa

E se um dia o seu filho mudar os hábitos lá em casa? O Agrupamento de Escolas de Santa Bárbara propõe um exercício integrado de cidadania, ou seja, a promoção da mudança de comportamentos, tendo em vista a sustentabilidade dos recursos naturais através da tomada de consciência coletiva. “Filho mudou os hábitos” corresponde a um Domínio de Autonomia Curricular (DAC), com uma componente prática muito evidente, em que o contributo de várias disciplinas conflui para a aquisição de aprendizagens significativas. Na fase final, com uma consciencialização fundamentada da necessidade da preservação da água, estes alunos apresentaram soluções criativas e prospetivas para o problema da escassez de água.

A contextualização das aprendizagens essenciais envolvidas neste projeto motivou os alunos e promoveu assim o sucesso escolar.

“Se não pouparmos a água, não há vida, não há nada. Acho que é essa a lição.” (Guilherme Ramos, aluno do 5.º ano)

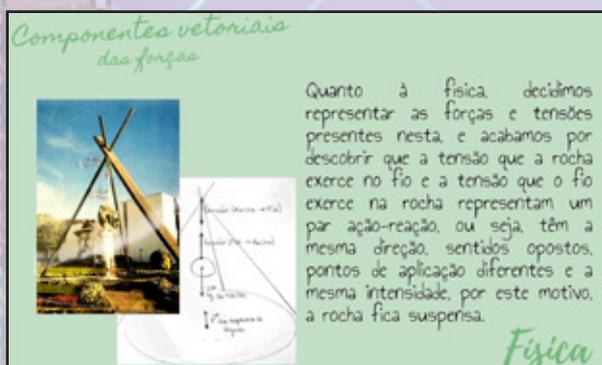


## Ciências para a Arte



A riqueza do contexto artístico de Vila Nova de Cerveira motivou os alunos para a descoberta dos vários saberes e linguagens envolvidos nas obras de arte patentes no espaço público desta localidade. Para o efeito, o Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Cerveira planificou um Domínio de Autonomia Curricular, para o ensino secundário, baseado na metodologia STEAM. As disciplinas de Física e Química A, Português e Matemática A estiveram envolvidas na análise das obras “Esforço” e “Navegações”, do escultor José Rodrigues.

O empenho na realização da tarefa refletiu-se na atitude criativa e reflexiva dos alunos na procura das conexões entre Arte e Ciência e na forma de se tornarem mais comunicativos, criativos e inovadores. Também a apropriação dos critérios de avaliação foi facilitadora na delineação da estratégia a assumir para alcançar o sucesso esperado, tal como enuncia a aluna Soraia Gomes “Todo o esforço que fizemos ao longo do ano foi algo que nos fez crescer, não só ao nível escolar, mas também pessoal.”



# Aprender com a Orquestra Orff



A Orquestra Orff foi uma das opções curriculares adotadas pelo Agrupamento de Escolas do Cerco. Ao envolver alunos, docentes e famílias para o desenvolvimento do gosto pela área artística musical, procurou-se, num trabalho interdisciplinar, não só melhorar as aprendizagens nas várias disciplinas, mas também a atitude perante a escola. Desta forma, promoveu-se a concentração, a atenção, a sensibilidade e a responsabilidade dos discentes. Para a consecução do previsto no *Perfil do Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, o professor titular do 1.º ciclo articulou, com os professores de Música, as aprendizagens essenciais a desenvolver em todas as disciplinas. Com a promoção da cultura de trabalho colaborativo e interdisciplinar e devido ao facto de a escola ter ido ao encontro do interesse e do gosto dos alunos, neste caso pela Música e pela Dança, o sucesso foi atingido por estes alunos.



<https://youtu.be/zHf9q8RrSg4>

# Analisar rótulos... fazer escolhas conscientes

Uma necessidade pedagógica identificada numa turma do 8.º ano, na disciplina de Físico-Química, uniu o Conselho de Turma em trabalho colaborativo, na procura de respostas integradas e articuladas. Foi este o cenário inicial para a realização de um Domínio de Autonomia Curricular (DAC), no Agrupamento de Escolas do Sudeste de Baião, focado na mudança das práticas em sala de aula.

Tendo como ponto de partida a análise de rótulos de garrafas de água mineral, os alunos trabalharam aprendizagens essenciais das disciplinas de Físico-Química, Português e Educação Visual, desenvolvendo competências inscritas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.

Na divulgação do trabalho, os alunos reconheceram que este modo de aprender contribuiu para o seu desenvolvimento pessoal, social e emocional, realizando aprendizagens significativas.



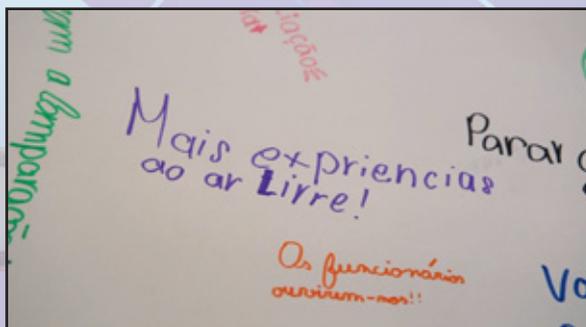
## Voz aos alunos

O vídeo partilha a importância dada no Agrupamento de Escolas Dr. Francisco Sanches à participação ativa das crianças e dos jovens no seu processo de aprendizagem e de socialização.

Do “Conselho Consultivo”, constituído pelos representantes dos delegados e subdelegados de turma de cada ano de escolaridade, e em consequência das assembleias de turma, resultam propostas que serão alvo da análise dos órgãos de decisão.

A participação das crianças e dos jovens do Agrupamento revelou-se importante, nomeadamente, no domínio da avaliação de conhecimentos.

Dar a palavra aos alunos é promover intencionalmente, na sala de aula e fora dela, a sua capacidade de fazer escolhas, confrontar pontos de vista, resolver problemas e tomar decisões com base em valores e competências consignadas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.

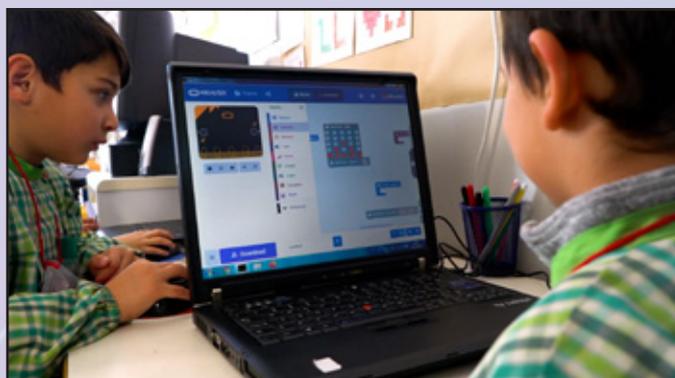


# Dinâmicas no Clube do Ensino Experimental das Ciências

O vídeo dá-nos a conhecer dois projetos desenvolvidos no Agrupamento de Escolas Dr. Júlio Martins que têm como ponto comum o ensino/aprendizagem das ciências experimentais.

O primeiro projeto desenvolve-se com as crianças da educação pré-escolar, através das atividades da Robótica e da Astronomia. Podemos testemunhar como estas atividades são preciosos auxiliares na orientação espacial e na iniciação à escrita, para além de levarem a que as crianças tenham uma melhor compreensão do mundo que as rodeia, tendo por base os seus interesses e necessidades. O projeto assenta numa articulação com o trabalho desenvolvido pelo Clube do Ensino Experimental das Ciências (alunos do ensino secundário) e apoia-se nos recursos do Centro de Recursos Laboratoriais Móveis.

O segundo projeto centra-se, igualmente, nas atividades do Clube do Ensino Experimental das Ciências (alunos do ensino secundário) e revela a ligação entre as aprendizagens formais e as aprendizagens não formais, numa ligação do currículo aos interesses dos alunos, com forte impacto positivo no sucesso escolar dos alunos envolvidos. Obrigatória: “[...] [u]m perfil de base humanista significa a consideração de uma sociedade centrada na pessoa e na dignidade humana como valores fundamentais».



# Lembrando o Holocausto



No Agrupamento de Escolas Dr. Vieira de Carvalho, o Domínio de Autonomia Curricular (DAC) “Sem vida, que Direitos? - Lembrando o Holocausto”, visou abordar um dos domínios propostos na *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania* – Direitos Humanos –, articulando aprendizagens essenciais das disciplinas de História A, Português e Psicologia, numa turma de 12.º ano. O planeamento foi iniciado na reunião de conselho de turma de abertura de ano letivo e discutido em Assembleia de Turma. Os alunos assumiram papéis de responsabilidade propondo alargar a temática a três turmas do 9.º ano,

onde foram mentores num trabalho também interdisciplinar.

O vídeo traduz as etapas percorridas ao longo do projeto, cujo produto final foi divulgado no Auditório e na Biblioteca Escolar.

Porque lembrar é crucial, este DAC pretendeu contribuir para «(...) formar pessoas autónomas e responsáveis e cidadãos ativos” tal como preconizado no prefácio do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*: “[...] [u]m perfil de base humanista significa a consideração de uma sociedade centrada na pessoa e na dignidade humana como valores fundamentais».



<https://youtu.be/SHAtv6pHtok>

# Um caminho para aprendizagens significativas



Aprendizagem ativa e colaborativa! – O Domínio de Autonomia Curricular que envolveu os alunos de uma turma do 8.º ano e as aprendizagens essenciais das disciplinas de Ciências Naturais e Físico-Química, do Agrupamento de Escolas Mosteiro e Cávado, desenvolveu-se com os objetivos de organizar o ensino prevendo metodologias para aprendizagens ativas, implementar estratégias diversificadas assentes em técnicas e instrumentos de trabalho diferenciados, promovendo intencionalmente atividades de observação e questionamento da realidade e também, organizar e desenvolver atividades cooperativas de aprendizagem, orientadas para a integração e troca de saberes, para a tomada de consciência de si, dos outros e do meio.

O vídeo ilustra, com o objetivo de recuperar conteúdos do 7.º ano como preconizado no Plano 21|23 Escola+ (Ensinar e Aprender), e no sentido de garantir que os alunos realizaram aprendizagens significativas e que nenhum fique para trás, a relevância de sair da sala de aula convencional, transformando os diversos espaços da escola em espaços de aprendizagem e operacionalizando o desenvolvimento das áreas de competências inscritas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.



<https://youtu.be/3k9m7lBXvk0>

# Liga DAC

Há uma nova modalidade artística no Marco de Canaveses: Dançar a partir da sequência  $2n+1$ . Interessante? Inovador? É, simplesmente, o resultado da nova forma de dinamizar um Domínio de Autonomia Curricular (DAC).

A “Liga DAC” - projeto de interseção de aprendizagens das diferentes disciplinas - é um campeonato que decorreu no Agrupamento de Escolas n.º 1 de Marco de Canaveses, cativando os alunos do 7.º ano para as aprendizagens. O projeto partiu da seleção das temáticas a explorar e do cruzamento das aprendizagens essenciais das diferentes disciplinas, para a elaboração de um desafio-problema por mês. Depois da análise da prestação dos alunos, que envolveu o feedback construtivo e em tempo útil a partir do erro, foi divulgada a pontuação final de cada desafio. No final do ano, o(s)/a(s) vencedor(es)/a(s) da “Liga DAC” receberá/receberão as menções honrosas e prémio.

Com esta dinâmica, os alunos ganharam uma perceção integradora e interdisciplinar dos saberes. A avaliação formativa permitiu-lhes ter uma noção mais precisa da sua progressão, assim como receber um acompanhamento pedagógico mais próximo por parte dos professores.



## DAC (com) STEAM

O vídeo divulga dois Domínios de Autonomia Curricular (DAC) em que os alunos do Agrupamento de Escolas Professor Carlos Teixeira estiveram envolvidos, proporcionando-lhes não só, uma apropriação de aprendizagens significativas, mas também, o desenvolvimento de competências inscritas no *Perfil dos Alunos a Saída da Escolaridade Obrigatória*.

“A minha gota de água” foi o DAC em que, articulando as aprendizagens essenciais das disciplinas de Físico-Química e Matemática, os discentes do 7.º ano se dedicaram a atividades experimentais, com a metodologia de STEAM *inquiry-based learning*, utilizando sensores de controlo de água, construídos pelos alunos inscritos no Clube de Programação e Robótica.

“Moinhos de ventos” foi o nome do DAC desenvolvido pelos alunos do 2.º ciclo, inspirados pelo filme O Rapaz Que Prendeu o Vento. Foram mobilizadas as aprendizagens essenciais das disciplinas de Português, Educação Visual e Educação Tecnológica.

Os DAC são, na perspetiva do Diretor do Agrupamento, “motores de aprendizagens significativas, porque têm uma componente interdisciplinar muito forte.”



# Aprender em rede no ensino profissional

Os alunos de Oliveira de Azeméis têm, no Agrupamento de Escolas Soares Basto, uma oferta de educação e formação realizada em parceria com empresas locais, vocacionada para os cursos profissionais.

O vídeo apresenta o trabalho desenvolvido no Curso Profissional de Técnico de Produção em Metalomecânica. As aprendizagens, prevendo a experimentação de técnicas, instrumentos e formas de trabalho diversificados, promovem atividades de observação e de questionamento da realidade, em contexto, por outra palavras, cumprindo o previsto no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.



## Mixórdia de Temáticas



A intenção pedagógica das metodologias ativas e diferenciadas em sala de aula é sempre promover mais e melhores aprendizagens.

Foi com este pressuposto que na Escola Secundária de Vila Verde se desenhou a atividade apresentada no vídeo, direcionada para alunos do 11.º ano, com base num Domínio de Autonomia Curricular, envolvendo as disciplinas de Geografia A e Inglês, em articulação com Cidadania e Desenvolvimento e os projetos Educação para a Saúde e Eco-Escolas.

As aulas prático-experimentais concretizaram-se, com recurso a técnicas, instrumentos e ati-

vidades diversificados e diferenciados pedagogicamente, promotores de observação, debate e questionamento da realidade sobre os produtos biológicos e um conjunto de problemáticas a eles associados, com vista à aquisição de aprendizagens significativas e ao desenvolvimento das competências previstas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.

“Mais atividade, mais dinâmica nas atividades e mais interação com a realidade”, é a mais-valia que Diogo Silva, aluno do 11.º ano, reconhece nesta atividade.



# Promover competências linguísticas



A Escola Secundária Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves apresentou duas atividades, focadas na área de competências da linguagem, através do Projeto CLIL (*Content and Language Integrated Learning*), desenvolvidas em diálogo interdisciplinar, com o intuito de dotar os alunos de estratégias facilitadoras da aprendizagem.

O trabalho realizado na disciplina de Geografia A, do 11.º ano, articulou a linguagem académica e a linguagem coloquial, no âmbito dos conteúdos relativos ao tema “Os espaços rurais em mudança”. A partir de um excerto do “Programa Terra”, do Porto Canal, os alunos transformaram parte do discurso oral num texto escrito, utilizando a linguagem científica da disciplina, ou seja, criaram elos semânticos entre a coloquialidade/regionalismo e o vocabulário científico. Houve igualmente uma abordagem interdisciplinar com Português e Espanhol.

Na disciplina de Português, a análise do Sermão de Santo António aos Peixes saiu enriquecida com a interdisciplinaridade com Desenho A e Filosofia. A ilustração e a ética alargaram a esfera interpretativa desta obra do Padre António Vieira.

O trabalho colaborativo foi desafiante para professores, levando-os a reequacionar algumas práticas (nomeadamente de avaliação), a melhorá-las de modo a cumprir o preconizado no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.



[https://youtu.be/YP79I6\\_6xsg](https://youtu.be/YP79I6_6xsg)

## AGRADECIMENTOS

Um agradecimento a todos os que têm respondido aos desafios, procurando atender à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e cada um dos alunos, garantindo a inclusão, o direito à aprendizagem e ao sucesso educativo, delineando estratégias de desenvolvimento de competências e de aquisição de conhecimentos, de modo a dotá-los das ferramentas adequadas para abraçarem um mundo global e complexo.

Um especial reconhecimento a todos os que tornaram possível esta publicação.

### **Elementos da Coordenação Nacional:**

Filipa de Jesus  
João Gonçalves  
José Víctor Pedroso  
Luís Capela  
Susana Castanheira Lopes

### **Elementos das Equipas Regionais:**

Ana Barroso  
Ana Botinas  
Ana Braga  
Ana Cristina Ferreira  
Ana Margarida Madeira  
Ana Maria Albano  
Ana Paula Machado  
António Correia  
António Lopes  
António Oliveira Lopes  
António Vidal  
Artur Garcia  
Cândido Fernandes  
Carla Mota  
Clara Lucas  
Conceição Menino  
Elsa Belo  
Elsa Santos  
Emília Lopes  
Estela Monteiro

Fernanda Amorim

Fernanda Eliseu

Florbela Santiago

Gonçalo Santos

Isabel Barata

Isabel Marques

Isabel Veríssimo

João Gomes

Júlio Coincas

Laureta Basto

Lina Serra

Luís Lobo

Maria Fernanda Candeias

Maria de Fátima Rodrigues

Maria Fernanda Lopes

Maria Fernanda Peixoto

Maria Helena Cardoso

Maria João Ciriaco

Maria José Mendes

Maria Manuela Jacinto

Raquel Oliveira

Rosália Silva

Sílvia Purificação

Sofia Quintas

Susana Cabeleira

Vítor Batista

**Representantes AFC:**

Ana Cristina Magalhães

Ana Maria Granja

Ana Maria Coelho

Anabela Gil

Antonino Esteves

António Nunes

António Duarte

Carlos Simões

Carlos Olim

Custódio Lagartixa

Daniel Rocha  
Dárida Castro  
David Carvalho  
Elvira Figueiredo  
Eugénio Alves  
Eusébio Machado  
Felismina Covas  
Fernanda Vicente  
Fernanda Pinheiro  
Fernando Alves  
Francisco Silva  
Helena Ribeiro  
Helena Lopes  
Inês Cravino  
Isabel Jorge  
Isabel Diogo  
Isabel Martins  
Isabel Fernandes  
Joaquim Picado  
Jorge Costa  
José Abreu  
José Coelho  
José Santos  
Lara Macedo  
Lina Costa  
Luís Barata  
Luísa Baptista  
Luísa Ferraz  
Mafalda Guerreiro  
Margarida Gonçalves  
Maria Adriana Batista  
Maria Alexandra Forte  
Maria Cristina Simões  
Maria da Conceição Pires  
Maria da Glória Paula  
Maria de Fátima Pires  
Maria de Fátima Saraiva  
Maria Dolores Jardim

Maria Elsa Figueiredo  
Maria Eugénia Igreja  
Maria Gabriela Rodrigues  
Maria Helena Bruno  
Maria Isabel Serra  
Maria Isabel Duarte  
Maria João Pereira  
Maria João Raimundo  
Maria João Serrado  
Maria Luisa Ferreira  
Maria Manuela Martins  
Maria Manuela Barreiros  
Maria Sousa  
Maria Paula Rodrigues  
Marília Alexandra Dias  
Micaela Rogão  
Nelson Cardoso  
Nuno Vicente  
Olga Maria Madanelo  
Olímpia Mourato  
Paulo Monteiro  
Raquel Gomes  
Renato Nunes  
Rosa Maia  
Salomé Pedro  
Sandra Macedo  
Sandra Cardoso  
Sara Moucho  
Serafim Lomba  
Sérgio Fernandes  
Sónia Moreira  
Sónia Costa  
Sónia Alves  
Teresa Vigário  
Vanêssa Mendes

# 4 ANOS DE VIVÊNCIAS AFC

+ Currículo

+ Equidade

+ Qualidade das Aprendizagens

